

ESCOLA PARTICULAR

siESP

PUBLICAÇÃO MENSAL DO SINDICATO DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO NO ESTADO DE SÃO PAULO
• ANO 17 • Nº 201 • DEZEMBRO DE 2014

A EDUCAÇÃO que parou no TEMPO





imprensa@sieesp.com.br

DIRETORIA

Presidente

Benjamin Ribeiro da Silva
Colégio Albert Einstein

1º Vice-presidente

José Augusto de Mattos Lourenço
Colégio São João Gualberto

2º Vice-presidente

Waldman Biolcati
Curso Cidade de Araçatuba

1º Tesoureiro

José Antonio Figueiredo Antíório
Colégio Padre Anchieta

2º Tesoureiro

Antonio Batista Grosso
Colégio Átomo

1º Secretário

Itamar Heráclio Góes Silva
Educ Empreendimentos Educacionais

2º Secretário

Antonio Francisco dos Santos
Colégio Novo Acadêmico

DIRETORES DE REGIONAIS

ABCDMR

Oswana M. F. Fameli - (11) 4437-1008

Araçatuba

Waldman Biolcati - (18) 3623-1168

Bauru

Gerson Trevizani - (14) 3227-8503

Campinas

Antonio F. dos Santos - (19) 3236-6333

Guarulhos

Wilson José Lourenço Júnior - (11) 4963-6842

Marília

Luiz Carlos Lopes - (14) 3413-2437

Ribeirão Preto

João A. A. Velloso - (16) 3610-0217

Osasco

José Antonio F. Antíório - (11) 3681-4327

Presidente Prudente

Antonio Batista Grosso - (18) 3223-2510

Santos

Ermenegildo P. Miranda - (13) 3234-4349

São José dos Campos

Maria Helena Baeza - (12) 3931-0086

São José do Rio Preto

Cenira Blanco Fernandes Lujan - (17) 3222-6545

Sorocaba

Edgar Delbem - (15) 3231-8459

DEZEMBRO DE 2014

Editor

Adhemar Oricchio - MTB 8.171

Repórteres

Gisele Carmona
Ygor Jegorow (estagiário)

Assessoria de Imprensa e

Produção Editorial

Editor-chefe: Adhemar Oricchio
Editor gráfico: Balduino Ferreira Leite
Site: Gisele Carmona
Redes Sociais: Ygor Jegorow
Impressão: Companygraf

Colaboradores

- Ana Paula Saab • Antonio Higa
- Carlos Alberto Nonino
- Clemente de Sousa Lemes
- Ivaci de Oliveira • Jocelin de Oliveira
- José Maria Tomazela • José Rodrigues
- Ulisses de Souza

www.sieesp.org.br

Av. das Carinás, 525 - São Paulo - SP
CEP 04086-011 - (11) 5583-5500

Matéria de Capa

4

A educação que parou no tempo

Drogas

10

Esteroides anabolizantes

Saúde

36

A doença meningocócica

Crime Virtual

14

Responsabilidade civil e criminal

Entrevista

40

Felicidade não é de brinquedo

Jurídico

18

Um ou dois contratos de trabalho?

Orientação

42

Como evitar conflitos no âmbito escolar

Educação Digital

20

Revolução industrial

Prevenção

44

Projeto de prevenção de conflitos e violência na escola

Certificação

22

Vale a pena ser uma "Escola Legal"

Digital

48

Alfabetização digital

Leitura

26

Desculpas de quem não gosta de ler

Obrigações

52

Viagem Educacional

28

Viagem Educacional - Singapura e Coreia

Cursos

54

Reflexão

34

Aproximando o aluno do conhecimento

A escola particular discriminada

**Benjamin
Ribeiro da Silva**
Presidente do Sieceesp

Sindicato dos Estabelecimentos de
Ensino no Estado de São Paulo
benjamin@einstein24h.com.br



Mais uma vez, e de forma ideológica, aqueles que se intitulam os formuladores da política educacional brasileira trabalham em detrimento da escola particular. Passados quatro anos da 1ª Conferência Nacional de Educação, em 2010, e tendo como medida a recente aprovação do Plano Nacional de Educação, chegamos ao Conae 2014 com os mesmos desafios que se apresentaram quando da constituinte de 1988. Novamente, esses ideólogos pretendem colocar em discussão garantias constitucionais tão arduamente conquistadas pelo segmento educacional privado.

Alicerçados em uma retórica que pretenderia outorgar maior participação democrática na discussão da educação nacional, o texto elaborado pelo Fórum Nacional de Educação retorna a antigas postulações, tais como gestão democrática das instituições educacionais privadas e dirigismo estatal, capitaneado pela União Federal, sob o conveniente argumento da defesa da qualidade do ensino. Somos absolutamente a favor da ampliação do debate público e democrático da educação nacional. Todavia, a imposição de ingerência na gestão da instituição privada de ensino é uma grave ameaça à garantia constitucional da liberdade de iniciativa.

Entendemos que a educação não é pública nem privada e o ideal seria o estabelecimento de uma

política de Estado e não de Governo para não ficarmos à mercê dos Senhores de plantão que mudam as diretrizes ao sabor de suas conveniências e ideologias. Pela leitura do documento, depreende-se que sob o argumento da defesa da qualidade de ensino pretende-se impor uma linha ideológica única, vulneradora não só da garantia de liberdade de iniciativa, mas igualmente vulneradora do direito à pluralidade de ideias e de concepções pedagógicas. Tais liberdades não são favores concedidos às instituições privadas de ensino. São direitos constitucionalmente assegurados. O legislador constituinte não só garantiu tais liberdades como igualmente afirmou ser princípio constitucional do desenvolvimento do ensino a “coexistência de instituições públicas e privadas”.

Como em 2010, as entidades representativas da escola particular brasileira divulgaram uma moção para a melhoria da qualidade da educação básica, na qual repudiam a forma como o setor privado é tratado, sem voz, nem vez nas discussões para a elaboração de um Plano Nacional de Educação.

Nós, do setor particular, acreditamos que podemos contribuir de maneira significativa para o engrandecimento da educação brasileira, porém, precisamos ter respeitado o trabalho que realizamos. Queremos destacar que, segundo o IBGE, estima-se para 2014 que a

Somos absolutamente a favor da ampliação do debate público e democrático da educação nacional

educação privada brasileira ofertará serviços na ordem de 68,5 bilhões de reais, ou seja, 1,7% do PIB. Se o governo quiser abrir mão das escolas particulares, terá que arcar com esses recursos anualmente, fora os impostos arrecadados pelo setor privado de ensino, sem contar com a estrutura física.

Por fim, reiteramos a firme posição de que o segmento educacional privado não teme ser fiscalizado, mas rejeita toda e qualquer pretensão de retirada do seu direito à livre iniciativa, de sua liberdade de ensinar e, principalmente, de sua equiparação ao segmento público. Na 2ª Conferência Nacional de Educação, recentemente terminada, o que se assistiu foi um constrangedor espetáculo de discriminação e preconceito contra a escola particular. Não há necessidade dessa postura, pois estamos aqui para participar desse debate e contribuir com os rumos da política desse setor importante para a nação.

A EDUCAÇÃO que parou no TEMPO



Todos nós temos de pensar seriamente em mudanças radicais na qualidade de nosso ensino em todos os níveis

Gisele Carmona

A pós uma pausa no tema, retomamos a série Os Rumos da Educação Brasileira.

Para essa edição, entrevistamos o professor Hamilton Werneck, que é pedagogo, escritor e palestrante.

Autor de 26 livros publicados, Werneck já foi secretário da educação do município de Nova Friburgo (RJ) e possui um amplo conhecimento sobre o assunto, dividindo um pouco conosco nessa conversa.

Começamos os questionamentos com base nas últimas pesquisas realizadas, apontando que, infelizmente, nosso país se encontra com os piores resultados em educação.

Para ele, o problema tem início em nossa história, desde a época da colonização. “Nós fomos uma colônia de exploração e não de povoamento. Desenvolver educação nesses tipos de colônia não era prioridade do colonizador. O nosso único sistema educacional que chegou ao século XVIII, bem estruturado, era o sistema jesuítico de educação. A ratio studiorum* era o que, hoje, chamaríamos de projeto pedagógico. Neste momento histórico, o Marquês de Pombal expulsou os jesuítas, destruiu o sistema educacional vigente e implantou um sistema público de ensino com uma peculiaridade: não havia professores. Como os anteriores eram missionários, criou-se a ideia de que profissionais neste ramo deveriam ser “sacerdotes” da educação”.

Werneck comenta que esse processo deteriorou o ensino e, até hoje, sofremos o impacto dessa transformação. Metade dos professores em sala de aula não tem formação para ensinar e não são remunerados de forma adequada para que se sintam motivados em aperfeiçoar seu conhecimento.

“A resultante é óbvia: os alunos não aprendem com os enfoques esperados pelo ensino moderno e, como o Brasil faz parte dos países da OCDE, amarga resultados baixos em exames internacionais, elaborados com enfoque muito diferente daquilo que ensinamos. Os alunos que aprendem também têm dificuldades nesses exames porque a abordagem feita pelos professores é arcaica. Como abordei dois problemas históricos com reflexos até nossos dias, não adianta solucionar um e esquecer-se do outro”.

Para que o Brasil finalmente encontre luz em seu caminho quando se trata de educação, o professor avisa que não há outra forma senão a valorização profissional, que não significa somente aumentar salários, mas trabalhar de modo sistêmico esta valorização, onde sejam contemplados os salários, a formação e as condições de trabalho. “Dentro da formação profissional é necessário que as faculdades que formam professores cuidem de licenciaturas decentes, com carga horária digna da formação de um bom profissional, exigindo trabalhos de conclusão de curso e evitando a formação”



Foto: Érica Castro

Professor Hamilton Werneck

em menos de quatro anos. Em cada licenciatura necessitamos de maior ênfase à prática do ensino com desenvolvimento de metodologias que contemplem os modos modernos de aprendizagem. Precisamos mudar o foco, hoje muito forte no teaching (ensino) e pouco interessado no learning (aprendizagem)”.

Segundo o professor, não podemos continuar a debater questões mesquinhas que envolvem a não informação dos resultados do ENEM, por exemplo, para camuflar os resultados entre escolas. Se houve, por parte do Ministério da Educação, um redirecionamento do ENEM, deixando de ser avaliação do ensino médio, para ser ferramenta de seleção para o ensino superior, que sejam coerentes enfrentando a realidade dos resultados. Além disso, outra discussão mesquinha para ele é o embate que existe entre escola pública e particular. “Não devemos perder tempo. Não há condição de se estabelecer esta comparação porque a escola particular, de

um modo ou outro, seleciona seus candidatos, a escola pública não pode fazer isto. Todos nós temos de pensar seriamente em mudanças radicais na qualidade de nosso ensino em todos os níveis, caso contrário, perderemos a grande oportunidade oferecida pela distribuição da população, que exige dos gestores a melhoria da parcela que sustentará, em breve, uma terceira idade maior”.

Todos são unânimes em afirmar que um país só atinge sua real capacidade de desenvolvimento através da educação, no entanto, o que o Brasil apresenta é uma mentalidade ainda muito pequena, cheia de empecilhos que o impedem de se desenvolver. É isso que ele mostra nesse exemplo que cita: “Ouvi a seguinte pergunta em uma cidade da Amazônia: — Professor, se todos aprenderem, quem trabalhará para a gente? Trata-se de mentalidade anterior à abolição da escravatura. Temos de insistir para que, ao lado do pesado e barato (exploração de minérios) incrementemos

a produção do leve e caro (um chip, por exemplo). Os produtos leves e caros, assim se apresentam porque adicionam tecnologia e refletem a formação dos profissionais que trabalham nessas indústrias. Quanto melhor a formação mais será possível agregar valor ao produto. Por esta razão, poucos trabalhando sustentarão grandes grupos de aposentados”.

Werneck salienta que nós temos vinte e cinco anos para solucionar esta questão ou nos depararemos com o colapso de nossa economia, mesmo com grande exploração de petróleo. O Instituto de Previdência Social já estuda o impacto do óbito, no Brasil e neste século, aos 120 anos.

Basta imaginar o custo dessa previdência para avaliarmos o salto qualitativo da educação para fazer frente a ela. Portanto, segundo ele, não há mais lugar para gestores públicos colocarem entraves ao desenvolvimento da educação. Ficar contra concursos públicos, formação continuada de professores, avaliação institucional, >>>

Em cada licenciatura necessitamos de maior ênfase à prática do ensino com desenvolvimento de metodologias que contemplem os modos modernos de aprendizagem

Brilho

Flores fornecem um canal essencial para a propagação dos genes das plantas. E o fazem com beleza, cor, leveza. São o símbolo elegante do ciclo da vida. Instituições também podem ter características propagadas – levando adiante a força de suas ideias e realizações. No mundo educacional, o Sistema Etapa concretiza sua missão de propagar valores e resultados – com brilho e também muita segurança.

Acesse o site e assista à nossa nova série **Histórias de Parceria**

Consulte-nos sobre novas parcerias: 0800 727 8080 www.sistemaetapa.com.br



Forte no ensino.
Sólido nos Valores.
Único nos resultados.

Precisamos banir a política partidária do mundo educacional

condições dignas de trabalho e salário representa um atraso inconcebível.

Questionamos sobre a forma como os projetos são tratados, sendo de governo ao invés de Estado, e mudando de direção cada vez que há mudanças de seus representantes. Para ele, quando a educação passa a ser plano de governo o resultado nós conhecemos. “Basta olhar para o Brasil. Somos avessos ao planejamento e, cada um, ao ser eleito, sente-se um pequeno rei ou rainha para destruir o que a dinastia anterior fez. E, enquanto implanta o seu molde, o país gasta um dinheiro que poderia ser muito mais bem empregado”.

Ele afirma que a educação sofre com essas mudanças e nem a Lei da Responsabilidade Fiscal conseguiu inibir estes comportamentos. Não temos continuidade por culpa de nossos princípios políticos. “Veja bem, encontrei num município brasileiro quatro professores lecionando sem concurso. Todos eram disléxicos. Trocavam a letra no quadro de giz e os alunos copiavam com a troca. Noutra cidade perguntei à secretária de educação se o profissional em questão era concursado. Ao saber que se tratava de mais um contratado concluí sobre o porquê de sua escrita, usando a letra “G” para grafar a palavra “HOJE”. Os concursos não resolvem todos os problemas, mas podem ajudar muito”.

O professor comenta que a demora para a aprovação do PNE (Plano Nacional de Educação), que ficou em discussão dentro do Congresso Nacional de 2011 até 2014, já é uma prova incontestável que nossos representantes no legislativo não priorizam a educação.

“Há os que analisam de outro ângulo: para aprovar o que foi proposto pelo ex-

ecutivo teria de se dar tempo ao tempo, inclusive para que o país tivesse como aplicar as verbas para a educação definidas pelo II PNE. A gravidade maior para este atraso é que não temos garantias de aprovação neste ano eleitoral e, após a aprovação, os estados e municípios terão mais um ano para fazer as adaptações. Vê-se, então, que este plano, na melhor das hipóteses chegará à ponta de nosso sistema educacional entre 2016 e 2026. 50% do tempo terão sido dedicados ao debate. Os propalados 10% do PIB aplicáveis à educação, como o legislativo federal votou, estarão plenamente aplicados somente em 2026. Até 2021 vamos nos contentar com 5% do PIB para a educação”.

Para ele, o mais importante refere-se ao ritmo da caminhada. No passo atual, os resultados do IDEB só atingirão as metas propostas para 2022, em 2052. Werneck ainda ironiza dizendo que, se por milagre tivermos uma aceleração após a aplicação plena do PNE, podemos atingir esta meta na metade deste século. “Corresponde ao limite de tempo para não se perder outra geração de brasileiros com péssima educação, o que significa maior dificuldade de agregar valor aos produtos e conseguir melhor distribuição de renda. A permanecer este quadro, os menos favorecidos economicamente, só chegarão à universidade através de cotas porque não terão uma educação pública, gratuita e de qualidade como preconiza a Constituição Federal em vigor”.

Em relação ao valor do petróleo extraído do pré-sal, ele lembra que tudo dependerá de oferta e procura. Werneck diz que dentro dos parâmetros esperados, em 2020 mais que dobraremos nossa

produção e seremos um dos cinco maiores produtores de petróleo do mundo. Nosso PIB será muito maior e, conseqüentemente, o governo federal poderá provocar um grande impacto na educação quando estiver aplicando 10% desse PIB. O aspecto mais negativo é a falta de planejamento tendo em vista as possibilidades aventadas com a exploração do pré-sal.

Para o professor, um fato é claro, ele permitirá, se houver uma federalização maior da educação, um aumento significativo de escolas federais tecnológicas, maiores financiamentos para a educação de jovens dentro e fora do país, tanto em escolas públicas gratuitas, como particulares, melhoria da formação dos professores tornando a carreira mais atraente, maiores salários para a classe e melhores condições de trabalho. “Isso é o que um país decente apresenta. A educação é cara, não importa o sistema que a administre. Se alguém desejar uma educação barata deve investir na ignorância”.

O planejamento deverá atender à flexibilidade de maior ou menor PIB, esperado para o ano de 2020. “Se tudo continuar no ritmo atual, podemos chegar lá com um PIB em torno de DOIS TRILHÕES E MEIO DE DÓLARES! Valores exatos para o PIB em 2020, não temos. Perspectivas positivas existem e podem nortear um bom planejamento com uma visão otimista, moderada ou pessimista”.

Werneck comenta que se não tivermos uma reforma tributária os estados e municípios não conseguirão arcar com as despesas da educação. “Teríamos que federalizar com a exigência de que estados e municípios cumpram a Constituição Federal em relação aos concursos. Não se

pode conceber uma boa educação sem que os profissionais não tenham um plano de carreira que lhes dê a garantia de salários dignos e de uma aposentadoria segura. Hoje, os abonos e demais valores adicionados ao salário deixam de existir quando da aposentadoria do profissional”.

Para ele, maior supervisão, seja federal ou estadual, quanto aos currículos e programas dos cursos de educação é extremamente necessária, além da avaliação de desempenho e avaliação institucional.

“As escolas particulares, de modo sistemático ou assistemático, se quiserem ser projetadas em direção ao topo, fazem essas avaliações e, se o profissional não atende às melhorias desejadas não continua nesse sistema de ensino. Por que a população brasileira não pode ter o direito de avaliar os profissionais da educação pública, se eles são pagos pelos contribuintes? Temos de ter medidas avaliadoras para todos, para podermos exigir o empenho de todos. Precisamos banir a política partidária do mundo educacional. Deputado não deve indicar diretor de escola, nem vereador desejar empregar professor. Senadores da república não devem ter “feudos” para garantir, através de seus deputados federais, as nomeações de coordenadores de ensino das várias regiões de um estado. Estes comportamentos que caracterizam um tipo de “clientela” não faz parte da essência da democracia”, rebate o professor.

Em relação ao ensino público e privado, ele menciona que se trata de uma questão de condomínio. Por si, as escolas públicas deveriam ser tão boas que não haveria necessidade de escola particular. Ou poderíamos ter um sistema alemão, holandês, chileno, por exemplo, onde os professores são funcionários públicos e por eles pagos, enquanto a gestão pode ser variada.

“Poderíamos ter associações gestoras de escolas, como organizações particulares estabelecendo convênios com o poder público. Há um atraso a ser superado no Brasil que remonta ao Marquês de Pombal. É essa questão de que o dinheiro público só pode financiar o que é público. E, analisando, se o que for público é péssimo, será que devo continuar a engolir este purgante e não posso exigir que o governo que emana do povo, e em seu nome é exercido, possa gerir melhor o que cobra de impostos dos cidadãos? Temos de superar este contrassenso, do mesmo modo que temos de exigir melhor preparação de nossos educadores. A es-

cola particular, com a quantidade de alunos que abriga, não conseguirá atender às demandas do país. A escola pública para ser boa deve sofrer uma intervenção da sociedade e, o melhor caminho será através dos conselhos municipais de educação, contanto que eles sejam eleitos democraticamente e deixem de ser vespeiros preparados através das nomeações políticas, exatamente com este perfil, para que não funcionem”.

Ao final da entrevista, Werneck aponta algumas conclusões sobre a debatida questão da meritocracia. A primeira é que só podemos pensar em meritocracia se oferecemos condições de trabalho compatíveis com os resultados esperados. “Nesse sentido entendo que os sindicatos têm a obrigação de alertar quando a premiação de mais salário é observada somente de um lado da balança, qual seja, a do profissional que está em sala de aula”.

No sistema público há o perigo do profissional ser relapso, não atingir metas desejadas pelo gestor e pela sociedade e continuar atuando de modo relaxado, apoiado na estabilidade conferida pelo seu contrato. Tal fato ocorre muito pouco na escola particular, onde os contratos não conferem estabilidade.

“Nesse caso, chego à minha outra conclusão: se o gestor oferece condições de trabalho e de formação ele pode e deve exigir o cumprimento do contrato de trabalho firmado entre as partes. E, num segundo passo, premiar com abonos

ou mudança de patamares salariais os que realmente merecem”.

O erro sindical será apresentar-se contra a meritocracia por acobertamento dos deslizes cometidos por seus filiados.

A última conclusão: a avaliação profissional. O mérito depende da avaliação. Esta avaliação só tem sentido e valor se for continuada. Avaliar o desempenho somente num momento do ano letivo pode apresentar distorções comprometendo o processo. “O mérito precisa ser levado em conta, no entanto, trata-se de algo complexo que envolve uma avaliação do profissional e do sistema em que ele está inserido. Creio que isto é válido tanto para a escola pública, quanto para a particular”.

*Ratio Studiorum é uma coletânea fundamentada em experiências vivenciadas no Colégio Romano e adicionada a observações pedagógicas de outros colégios. A intenção era instruir rapidamente os jesuítas docentes sobre a natureza, a extensão e as obrigações do seu cargo. A Ratio (se pronuncia rácio) é constituída por uma sistematização da pedagogia jesuítica contendo 467 regras que cobrem todas as atividades dos agentes diretamente ligados ao ensino. Era recomendado que o professor nunca se afastasse do estilo filosófico de Aristóteles e da teologia de Santo Tomás de Aquino.

Para saber mais sobre Hamilton Werneck, acesse:

www.hamiltonwerneck.com.br •



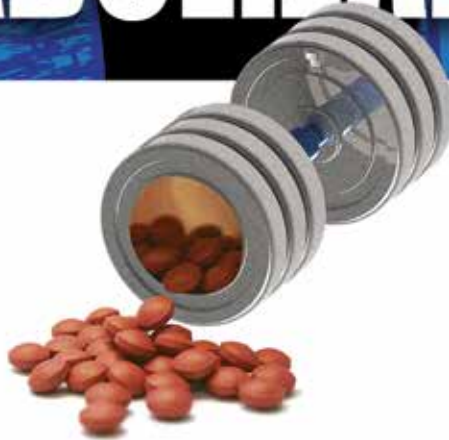


ESTERÓIDES ANABOLIZANTES

Os esteróides anabolizantes são um grupo de substâncias em que se inclui a testosterona, o hormônio natural masculino, além de dezenas de hormônios sintéticos derivados da própria testosterona, que foram desenvolvidos nos últimos cinquenta anos. Essas substâncias são responsáveis pelo aparecimento das características sexuais masculinas e são capazes de produzir um efeito anabólico, isto é, produzem um aumento na síntese de proteínas para desenvolvimento de músculos e assim provocam aumento significativo da massa muscular, da força, de explosão e do volume da musculatura corporal.

Atualmente essas substâncias são legalmente produzidas para utilização médica em pacientes com doenças que causam perda e atrofia muscular ou doenças relacionadas com perda hormonal, sendo vendidos com receita médica sob a forma de comprimidos e ampolas injetáveis.

Essas substâncias foram amplamente utilizadas por atletas profissionais com a intenção de melhorar seu desempenho, mas, com a descoberta de seus malefícios, foram banidas oficialmente dos esportes há aproximadamente trinta anos. Apesar desse fato, constantemente observamos nos noticiários esportivos flagrantes do uso de esteróides anabolizantes por atle-



O uso dessas substâncias vem se popularizando entre os jovens

tas profissionais. Há casos que ganharam notoriedade e repercussão, como o do velocista olímpico canadense Ben Johnson, nos jogos olímpicos de 1988, em Seul. Ou da velocista americana tricampeã olímpica Florence Griffith Joyner, que nunca fora flagrada em exames antidoping, mas que conviveu com fortes suspeitas de uso de esteróides anabolizantes até sua morte prematura, durante uma suposta crise convulsiva, enquanto dormia em sua residência, na Califórnia, aos 38 anos de idade.

Nas últimas décadas o uso dessas substâncias vem se popularizando entre os jovens e, apesar dos prejuízos médicos e psiquiátricos envolvidos, convivemos hoje com um grande número de adolescentes que inadvertidamente buscam nos esteróides anabolizantes uma maneira rápida e fácil de ganhar músculos.

O hormônio testosterona é responsável pelos traços masculinizantes como crescimento de barba, força e desenvolvimento muscular. Eles também podem causar mudanças no cérebro e no corpo de quem os utiliza e aumentar as chances de se desenvolver problemas graves de saúde.

Uma grande ironia é que enquanto a maioria dos jovens procura nos esteróides uma maneira rápida de desenvolver músculos e melhorar sua aparência “externa”. Internamente esse jovem está destruindo seu organismo. Essas drogas são capazes de enfraquecer o sistema imunológico, responsável pelas defesas naturais do organismo contra doenças e infecções. Lesões no fígado e até câncer hepático podem ser causados nesses jovens usuários. Os ossos podem ter seu crescimento interrompido em crianças e adolescentes, devido ao fechamento prematuro das epífises ósseas (regiões responsáveis pelo crescimento ósseo).





CONSULTORIA

EXCELÊNCIA EM GESTÃO

A Fundação L'Hermitage atua junto às Mantenedoras de Instituições de Ensino para assegurar a excelência na gestão, a viabilidade institucional e a qualidade dos serviços prestados. A Fundação L'Hermitage foi instituída em 1996 e já atuou para mais de uma centena de instituições educacionais, em todo o Brasil.

ÁREAS DE ATUAÇÃO

Diagnóstico Institucional e/ou setorial | Planejamento Estratégico e Balanced Scorecard
Mapeamento e redesenho de processos | Gestão Financeira | Gestão de Pessoas | Marketing | Gestão Pedagógica
Tecnologia Educacional | Projetos de Arquitetura | Dentre outras.

TRADIÇÃO EM CONSULTORIA E GESTÃO DIFERENCIADA, FOCADA
NA ENTREGA DE RESULTADOS E DO CONHECIMENTO.



www.lhermitage.org.br | consultoria@lhermitage.org.br

Inovação nas competências e habilidades

Você e sua escola conectados a um universo
interativo, ampliando os conhecimentos
e possibilidades



31 3326.5000
comercial@educadorbrasil.org.br

www.educadorbrasil.org.br

SOLUÇÃO MÓVEIS (11) 4398-6245
4392-8023

CONSULTE PRODUTOS À PRONTA ENTREGA!

MINI ROUPEIRO **GUARDA-VOLUMES**

COLMÉIA 09 NICHOS **ARMÁRIO P/ CARTOLINA BAIXO**

ARMÁRIO TV 02 PORTAS **ARMÁRIO COM PRATELEIRA**

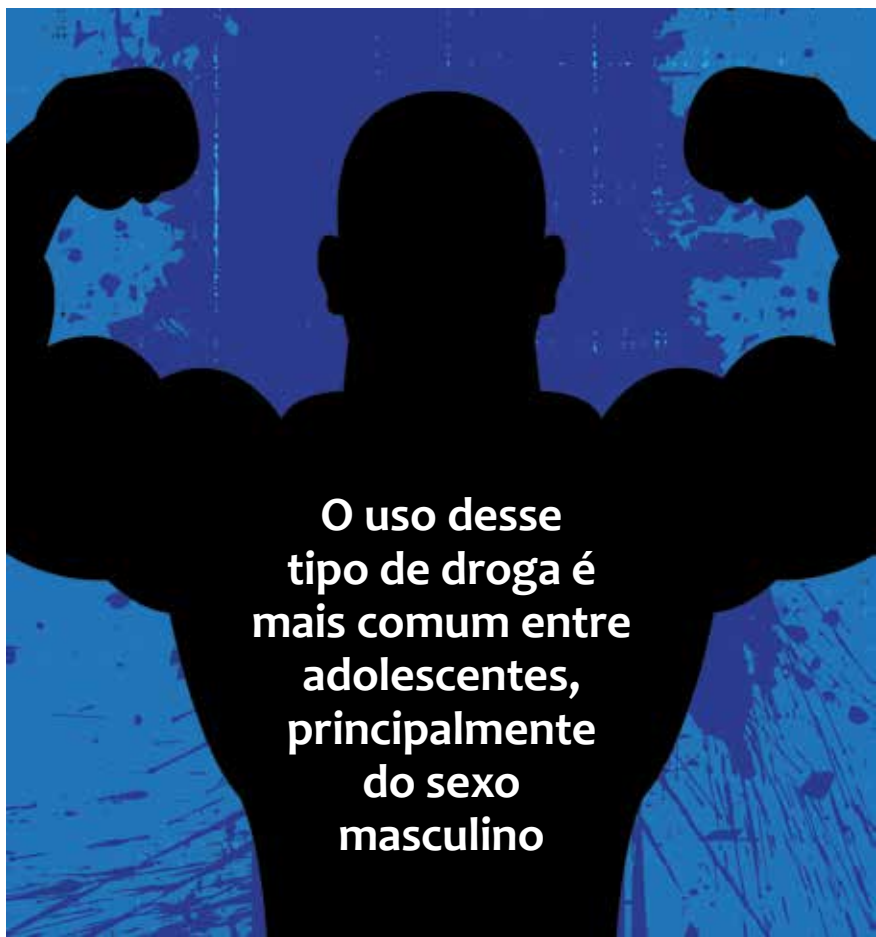
SOL C-210 **SOL C-220**

SOL C-201 **MESA PROFESSOR**

SOL-E310 **SOL-E300** **SOL 190**

SOL 120 **BANQUETAS P/LABORATÓRIO** **MESA P/ REFEITÓRIO**

WWW.SOLUCAOMOVEIS.COM.BR



freepik.com

O uso desse tipo de droga é mais comum entre adolescentes, principalmente do sexo masculino

O cérebro é outra região afetada pelos esteróides anabolizantes. Dentro do cérebro possuímos uma região chamada sistema límbico, que está envolvida no controle das emoções, além de participar de importantes etapas da aprendizagem e da memória. Essas drogas são capazes de alterar o humor de quem as usa. Logo, sintomas depressivos, irritabilidade, nervosismo e agressividade são comuns entre usuários de esteróides anabolizantes.

O hipotálamo é uma região localizada na base do cérebro responsável pela produção natural de testosterona. Quando inadvertidamente uma pessoa administra essa substância no organismo, o hipotálamo deixa de enviar corretamente ao resto do corpo informações importantes relacionadas ao controle da pressão arterial, humor e funções reprodutivas, como produção de espermatozóides e libido. Nas mulheres os esteróides anabolizantes causam a interrupção da menstruação, perda de cabelo, crescimento de pelos no rosto e no corpo e a voz torna-se grave.

O uso desse tipo de droga é mais comum entre adolescentes, principalmente do sexo masculino, iniciando por volta do 14 anos de idade, entre praticantes de musculação ou esportes de luta. Consid-

eram-se adeptos da “geração saúde” e estão interessados na boa aparência física, entretanto, por desinformação ou por simplesmente não acreditarem nos efeitos deletérios desse tipo de droga, estas pessoas sucumbem ao uso indiscriminado dessas substâncias.

Alguns sinais físicos do uso de esteróides anabolizantes podem ser facilmente observados. Normalmente há uma hipertrofia muscular generalizada, com aumento desproporcional do tórax, aumento da musculatura do pescoço e ombros. A pele pode apresentar-se com acne (espinhas), principalmente no rosto, ombros e costas. Uma alteração comum é a presença de ginecomastia, um aumento das glândulas mamárias devido à conversão metabólica do excesso de testosterona em estrogênio, o hormônio feminino. Outra alteração comum é a atrofia dos testículos, devido à diminuição da produção de testosterona pelo organismo, com redução da contagem de espermatozóides e de sua mobilidade e alteração de sua morfologia. Hipertrofia prostática, hipertensão arterial, hepatomegalia (aumento do tamanho do fígado), calvície e hirsutismo (aumento da quantidade de pelos pelo corpo) também são frequentes.

• •

A síndrome de abstinência causada pelos esteróides anabolizantes é caracterizada por sintomas depressivos como tristeza, falta de motivação, cansaço, insônia, diminuição da libido, pensamentos e ideações suicidas, além do desejo pela droga



Alterações laboratoriais, como aumento das enzimas hepáticas, aumento dos níveis de testosterona e aumento do número de hemácias sanguíneas são encontrados no hemograma e no exame bioquímico do sangue.

A síndrome de abstinência causada pelos esteróides anabolizantes é caracterizada por sintomas depressivos como tristeza, falta de motivação, cansaço, insônia, diminuição da libido, pensamentos e ideações suicidas, além do desejo pela droga. Quando cessam o uso, muitos

jovens experimentam a perda de alguns quilos de massa muscular e podem apresentar um medo exagerado de ficar magros, fenômeno denominado megarexia ou dismorfia muscular. Trata-se de uma síndrome frequentemente associada a jovens que fazem uso de esteróides anabolizantes, um tipo de transtorno dismórfico corporal em que a pessoa se sente fraca e pequena, mesmo apresentando-se forte e musculosa. Esses jovens praticam musculação de maneira exagerada, compulsiva e evitam situações de exposição de seus corpos, como praias, piscinas, churrascos, devido ao medo de se sentir fracos, magros e serem ridicularizados pelas outras pessoas.

O tratamento da dismorfia muscular envolve, além da interrupção do uso de esteróides anabolizantes, intervenções semelhantes às utilizadas no tratamento dos transtornos alimentares, a psicoterapia seguindo técnicas cognitivo-comportamentais e medicamentos. •



Dr. Gustavo Teixeira
Médico psiquiatra da infância e adolescência.
Professor visitante da Bridgewater State University. Mestre em Educação, Framingham State University.
comportamentoinfantil.com

Para atingir nossos objetivos, precisamos ter parceiros em quem possamos confiar.

E com a sua escola não é diferente!

Contar com uma Assessoria Jurídica Preventiva e Contenciosa especializada em escolas e com mais de 25 anos de experiência e conhecimento é essencial para o sucesso da sua Instituição de Ensino.



Há mais de 25 anos prestando Assessoria Jurídica Preventiva e Contenciosa.

Com atendimento personalizado para cada necessidade e perfil de cliente, o Escritório Celso Carlos Fernandes e Melo é especializado em Assessoria Jurídica para Instituições Particulares de Ensino de todos os níveis.

Áreas de Atuação

- Empresarial e Societária
- Tributário e Fiscal
- Cível, Família e Sucessões
- Trabalhista

Entre em contato, estamos à disposição para atendê-lo.



Rua Voluntários da Pátria, 108B - 2º Andar
CEP: 02010-100 - Santana - São Paulo/SP

(11) 3513-5080

www.ccfmadvocacia.com.br

facebook.com/ccfmadvocacia

RESPONSABILIDADE CIVIL E CRIMINAL

- Ilícitos cibernéticos -

Para o Poder Judiciário a internet não constitui um campo novo de atuação, sobretudo, um diferente meio para realização de crimes igualmente praticados no mundo real.

Tendo como porta de entrada as vulnerabilidades ou a falsa sensação de anonimato, crimes contra a honra (injúria, calúnia e difamação), extorsão, ameaças, pornografia infantil, racismo e muitos outros, vêm aumentando a cada minuto na internet e, com a aplicação das legislações penal e civil vigentes, o Judiciário vem coibindo fortemente a sensação de impunidade que persiste em reinar neste ambiente.

Rumo à reflexão sobre os impactos da conectividade no ambiente familiar e escolar, comecemos reconhecendo que nunca se ouviu tanto falar em liberdade de expressão e acesso irrestrito a informações.

Muito triste constatar que, quando não são vítimas, muitos dos crimes contra a honra são praticados por crianças e adolescentes através da internet.

Não criar regras para o uso responsável desta poderosa ferramenta, não conversar sobre os riscos a que estão sujeitos quando utilizada de forma inadequada e, principalmente, deixar de explicar claramente

a importância e a necessidade de se ater à idade mínima exigida para determinados acessos, podem levar pais a responder, inclusive, pelo crime de negligência.

Seja por negligência ou desinformação, pais que não atribuem ao ambiente virtual o mesmo valor e necessidade de cuidado que o fazem no ambiente físico, não somente deixam seus filhos vulneráveis a sérios problemas, como também, assumem o risco de serem interpelados judicialmente a ter que indenizar um terceiro por dano causado por aqueles, vez que, de acordo com o artigo 932 do Código Civil, os pais são responsáveis pela reparação civil decor- ➤



Quando não são vítimas, muitos dos crimes contra a honra são praticados por crianças e adolescentes através da internet

GRUPO KSTONE

Estruturando o Futuro

Nossa atuação se estende desde reformas até construção de casas, escolas e edifícios comerciais, sempre com um atendimento diferenciado, profissionais qualificados, projetos inovadores, controle de processos e cuidado minucioso em cada detalhe. Dessa forma o **GRUPO K-STONE** se firma como sinônimo de solidez, qualidade e credibilidade.

O **GRUPO K-STONE** acredita que a confiança do cliente se conquista pela transparência na forma de trabalho, refletindo comprometimento e demonstrando os esforços que são realizados e colocados em prática.

Para alcançar seus objetivos, tem como compromisso com a qualidade, segurança e o respeito com o meio ambiente. Tendo como princípio do seu trabalho a construção sustentável e estar sempre à frente no desenvolvimento de novas tecnologias.



O Grupo K-Stone atua nas mais diversas áreas de construção e manutenção:

Construção e Manutenção Escolar e Industrial;
Fabricação e Montagem de Estruturas Metálicas;
Elementos e Mobiliários Metálicos;
Instalações Escolares, Esportivas e Recreativas;
Obras de Acessibilidade;
Blindagem;
Reformas em Geral;

Obras de Urbanização;
Manutenção Elétrica, Hidráulica e Sanitária;
Muro de Arrimo e Contenção;
Piso Industrial;
Serviço de Pintura em Geral;
Administração de Obras;
Regulamento de Segurança Contra Incêndio.

Entre em contato conosco: 55 (11) 2659.0120 | grupokstone@hotmail.com

NEURO Educação

PÓS-GRADUAÇÃO 2015

Inscrições abertas:

SÃO PAULO
CAMPINAS

Nova neurotecnologia que elimina dificuldades de aprendizagem

A Pós-Graduação Lato Sensu em Neuroeducação vem inovar no campo da educação, oferecendo tecnologia de ponta para lidar com dificuldades de aprendizagem.

Projeto desenvolvido pelo Instituto de Pesquisas em Neuroeducação com o apoio institucional do SIEEESP – Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino do Estado de São Paulo – e chancelado pela – FACON - Faculdade de Conchas, esta pós-graduação foi criada para pessoas vanguardistas que desejam “fazer a diferença” na área da educação, assim como, para escolas que pretendem se destacar pelo diferencial qualitativo de seus alunos e facilitar o processo de inclusão dos que apresentam dificuldades para aprender.

Com formação voltada à prática clínica, a Pós-Graduação Lato Sensu em Neuroeducação tem como objetivo capacitar especialistas na superação das dificuldades escolares, utilizando metodologia da Neuroeducação.

Nesta especialização você aprenderá a intervir no holograma cerebral das pessoas e eliminar eficazmente as mais diversas dificuldades, tais como: desconcentração, falta de foco, distúrbio de memória, esquecimento, falta de atenção, incapacidade de aprender língua estrangeira, bloqueios na aprendizagem de português, matemática, história, geografia, biologia, química, física, desenho geométrico, filosofia, além de timidez, baixa-estima, preguiça, entre tantos outros fatores que limitam o sucesso no desempenho escolar.

Se você está interessado em participar desta Pós-Graduação, entre em contato pelo portal www.neuroeducacao.com.br ou pelos telefones: (11) 4112-3389 e (11) 98304-2457

Instituto de Pesquisas em Neuroeducação

Rua Sergipe, 441, cj 132 - Higienópolis
São Paulo - SP

pos@neuroeducacao.com.br



freepik.com

Dispor de ferramentas tecnológicas que possam incentivar os alunos e aprimorar os meios de aprendizagem é excelente

rente de atos ilícitos praticados pelos filhos menores.

Por outro lado, é claro que, dispor de ferramentas tecnológicas que possam incentivar os alunos e aprimorar os meios de aprendizagem é excelente, assim como a capacitação de professores e alunos para o seu uso adequado, mas, o grande desafio do educador de hoje está em como direcionar o uso das TICs para o bem, ou seja, como orientar seus educandos a explorar todos os benefícios que este avanço fantástico propicia, ignorar seus aspectos negativos e aguçar sua sensibilidade para discernir um mal que possa estar falsamente “revestido de bem”.

Os dirigentes dos estabelecimentos de ensino são também responsáveis por contribuir na formação do indivíduo. Com efeito, o artigo 2º da Lei 9.394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação ratificou o previsto no artigo 53 do Estatuto da Criança e do Adolescente, ao atribuir à educação o compromisso de preparar os educandos para o exercício da cidadania.

Aprimorando este entendimento, o inciso IV do artigo 932 do Código Civil, prevê que são também responsáveis pela reparação civil, dentre outros, estabelecimentos onde se albergue por dinheiro, mesmo que para fins de educação, pelos seus educandos.

Assim, é preciso admitir que, em tempos de internet, a responsabilidade das instituições de ensino extrapola o que ocorre nos seus domínios. Há de considerar que a escola inicia um importante ciclo da vida em sociedade da criança, é na escola que a criança começa a compreender que apesar de importante, sua opinião não é a única, e, gradativamente, que seu direito termina onde começa o do outro. Assim, não se pode dizer que a responsabilidade da escola se restringe à integridade física de seus alunos, mas também por sua integridade moral, já que os danos incidentes sobre esta influenciam substancialmente no processo de aprendizagem.

Logo, instituições de ensino que adotam o cuidado de tratar do assunto desde o



contrato de prestação de serviços firmado com os pais, que implementam a utilização de regulamentos internos, regras de conduta para o uso da tecnologia, promovem campanhas de conscientização e, principalmente, que praticam a prevenção em sua rotina regular, seja por meio de palestras, workshops ou outras atividades dirigidas ou inseridas nas matérias regulares, certamente terão seus riscos de responsabilização potencialmente mitigados, além de reduzida a possibilidade de ter seus alunos envolvidos em incidentes digitais. Neste contexto, é válido lembrar que, uma vez

prévia e expressamente comunicado, é lícito o monitoramento da escola em seus ambientes físicos e digitais.

Quanto a eles, filhos e alunos menores de 18 (dezoito) anos, são penalmente inimputáveis e para que civilmente, pais e educadores não sofram prejuízos, a palavra de ordem é prevenir, orientando e estabelecendo regras claras de disciplina.

Manter os pais informados e envolvidos deve ser uma das estratégias de ensino do educador, sobretudo para não gastar energia se defendendo, mas ao contrário, através de métodos ativos, suscitar a ade-

são voluntária dos mesmos para o efetivo envolvimento no desenvolvimento educacional de seus filhos. •



Dra. Alessandra Borelli
CEO da Nethics Educação Digital, Coordenadora do Núcleo de Combate aos Crimes Contra a Inocência da Comissão de Direito Eletrônico e Crimes de Alta Tecnologia da OAB/SP, membro efetivo da Comissão Permanente de Estudos de Tecnologia e Informação do Instituto dos Advogados de São Paulo, educadora, advogada especialista em Direito Digital e Co-Fundadora da Rede Doctors Way.

ACADESC[®]

SOFTWARE PARA ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR

20 Anos
Fanny's
INFORMÁTICA
www.fannys.com.br

Conheça nosso Software de Biblioteca LibWin
www.fannys.com.br/libwin.html

Secretaria:

- ✦ Ficha cadastral completa do aluno;
- ✦ Boletim escolar e ficha individual;
- ✦ Gráfico de aproveitamento escolar;
- ✦ Listagem de notas e faltas;
- ✦ Atas periódicas e livro de matrícula;
- ✦ Histórico escolar (de 8 séries e de 9 anos);
- ✦ Cadastro de professores, mala direta;
- ✦ Auditoria;
- ✦ Disciplinas, observações pedagógicas;
- ✦ Controle de acesso ao sistema e muito mais.

Tesouraria:

- ✦ Cadastro de contas correntes;
- ✦ Listagem de inadimplentes e cartas de cobrança;
- ✦ Contas a pagar e cadastro de fornecedores;
- ✦ Listagem de previsão e recebimentos;
- ✦ Baixa de pagamentos automática e manual;
- ✦ Emissão de recibos;
- ✦ Fluxo de caixa;
- ✦ Boletos bancários e aviso de débitos;
- ✦ Emissão de contrato escolar;
- ✦ Entre outros recursos indispensáveis para um eficiente controle financeiro.

O ACADESC é o software de gestão escolar desenvolvido pela Fanny's Informática com o objetivo de controlar todo o processo de administração escolar de forma prática e segura.

Possui menus auto-explicativos e manual eletrônico, sendo assim, o ACADESC é mais que um software; É um sistema de administração escolar de fácil operação que automatiza as principais rotinas da escola.

FACEBOOK.COM/ACADESC
TWITTER.COM/ACADESCWEB
GRAACC

Tels. (11) 5012-0004 / 0422 / 0181 Demais localidades: 0800 773 0422
e-mail: comercial@fannys.com.br - www.acadesc.com.br

* As Marcas registradas "ACADESC" e "Fanny's Informática" são de propriedade exclusiva da Fanny's Comércio e Informática Ltda

UM OU DOIS CONTRATOS DE TRABALHO?



O importante é observar os direitos inerentes às duas funções, estabelecidos na lei e nas Convenções Coletivas de Trabalho

A propósito, transcrevemos Ementa sobre o assunto:

TRT-10 – RECURSO ORDINÁRIO RO 1169200601110000 DF 01169-2006-011-10-00-0 (TRT-10)

Ementa: PROFESSOR E COORDENADOR DE CURSO. DOIS CONTRATOS DE TRABALHO FIRMADOS COMO O MESMO EMPREGADOR. OBSERVÂNCIA DA JORNADA CONTRATUAL E DAS ESPECIFICIDADES DE CADA UM DELES. REGULARIDADE. Optou a reclamada por firmar dois contratos distintos com a reclamante, com atribuições diversas – Professor e Coordenador de Curso – e pagamento de salário, férias e verbas rescisórias em separado. Ainda que tal situação não seja comum, até porque nada impediria que a empregadora firmasse um contrato único e incluísse especificamente na remuneração a rubrica referente à Coordenação, não há irregularidade no procedimento patronal. Incumbe apenas à instituição de ensino observar a especificidade de cada contrato, as exigências legais e convencionais para a função de Professor e, em relação a ambos, a jornada de 44 horas semanais. PROFESSOR. HORAS EXTRAS. ADICIONAL DE 50%. Excedida a jornada máxima (art. 318 da CLT), as horas excedentes devem ser remuneradas com o adicional de, no mínimo, 50% (art. 7º, XVI, CF/88)” (O.J. nº 206 SDI-I/TST). •

Muito se indaga no Departamento Jurídico do Siseesp acerca da forma de contratação do empregado que exerce a função de professor e de auxiliar da administração escolar para o mesmo empregador.

A dúvida frequente é se deve ser celebrado um ou dois contratos de trabalho com o empregado, que irá exercer a função de professor num período e de auxiliar em outro.

Nos moldes das Convenções Coletivas de Trabalho celebradas entre os sindicatos patronal e profissional, a categoria dos professores abrange todos aqueles que exercem a atividade docente, independentemente da denominação sob a qual a função de ministrar aulas for exercida e em qualquer que seja a série, ano, nível de ensino ou curso.

Do outro lado, a categoria dos auxiliares compreende todos aqueles que, sob qualquer título ou denominação, exercem atividades não docentes em estabelecimento de ensino de qualquer curso, nível, ramo ou grau.

É comum os estabelecimentos de ensino contratarem um mesmo empregado para exercer a função de professor e de coordenador, supervisor, diretor etc.

Nossa orientação junto ao Departamento Jurídico sempre foi pela celebração de apenas um contrato de trabalho para as

duas funções, devendo ser especificadas as duas funções, as duas jornadas de trabalho e o cálculo dos salários, já que os professores têm o cálculo de salário diferente daqueles na função da administração escolar.

Porém, temos visto, e nem é de hoje, que a própria Justiça do Trabalho, também aceita a celebração de dois contratos de trabalho, ou seja, um na função de professor e outro na função de auxiliar.

Assim, não vemos óbice na celebração de um ou dois contratos de trabalho.

O importante é observar os direitos inerentes às duas funções, estabelecidos na lei e nas Convenções Coletivas de Trabalho.

Importante, também, que no exercício das duas funções, as férias deverão coincidir, isto porque as férias servem para o descanso e a reparação física e mental do empregado e não tem sentido e nem é permitido que ele goze as férias em apenas uma das funções.

Já o mesmo não acontece com o recesso escolar, quando o empregado, exercendo as funções de professor, gozará do benefício do recesso no período em que estiver exercendo esta função, porém, não terá o mesmo direito no período em que estiver exercendo a função de auxiliar, devendo, assim, exercer a sua atividade normalmente.



Josiane Siqueira Mendes, advogada do Departamento Jurídico do Siseesp

A MELHOR SOLUÇÃO PARA O INGLÊS DE SUA ESCOLA

A OXX Educação é uma empresa de soluções para o ensino de língua inglesa. Foi criada com a missão de implementar cursos

de excelência customizados para escolas de educação básica, criando assim um diferencial competitivo para seus parceiros.

Entre em contato e agende uma visita.

Revolução Industrial, Revolução Educacional?

Parte II

O desenvolvimento humano decorre de interações de natureza social

seus espectros de alcance. Na perspectiva da educação básica, conteúdos de conhecimento dessa natureza são importantes à medida que tendem a gerar 'Ístros de referência' na formação do pensamento científico e tecnológico dos estudantes.

No entanto, para além das referências estanques oferecidas pelas referidas leis e modelos, apresentam-se no âmbito do Saber Sábido (aquele derivado da pesquisa científica) atualizações importantes para as teorias citadas e, em muitas delas, conhecimento que atualmente as situam como 'casos particulares' de teorias e leis mais abrangentes. Acresça-se a este fato que no âmbito da aplicabilidade das referências citadas como exemplo, os desdobramentos de sua aplicabilidade na perspectiva tecnológica alcança a dimensão que configura o próprio mundo contemporâneo.

Mais do que 'teorias' o que se tem é a modelagem e formatação de processos, produtos e ações que fazem do cotidiano sua mais contunde expressão. E é precisamente neste ponto, em que decodificar o conhecimento embarcado representa um processo de engenharia reversa não trivial, que a escola frequentemente se mostra ingênua e superficial.

O desenvolvimento humano decorre de interações de natureza social, permeadas pela cultura, onde a ação ativa do sujeito sobre a realidade contextualizada e problematizada é o motor central das aprendizagens significativas. No limite negativo extremo deste processo, se pode afirmar que sem interações e interconexões não se estabelecem mudanças cognitivas estruturais, funcionais e operacionais.

Enquanto no âmbito industrial a motivação econômica local/global é a pedra de toque para a inovação, o progresso tecnológico e a digitalização sem fronteiras, no âmbito educacional quais vetores são efetivamente promotores do desen-



Os paradigmas, tecnologias e mídias industriais-digitais apresentam um novo e revolucionário cenário para a economia, em escala local para alguns países e mundial na perspectiva de um novo capítulo do capital-trabalho. A clássica dicotomia que coloca a propriedade dos bens de produção de um lado e do trabalho de outro, não se sustenta de forma simplista na chamada Economia do Conhecimento.

O modelo de produção industrial inaugurado em Leipzig, na Alemanha, onde o fator-conhecimento é determinante em todo o processo fabril assistido por robôs inteligentes, suscita algumas questões centrais para reflexão a respeito da educação contemporânea.

Como elementos indissociáveis, conhecimento e educação superam a visão dualista estruturalista e se fundem em um

novo paradigma que sustenta a promoção e o desenvolvimento humano como fator econômico central e essencial não só para o desenvolvimento, mas para modelos sustentáveis locais/globais.

Qual é o papel da escola de educação básica, diante dessa nova realidade que não pede licença para se instalar e produzir seus efeitos diretos e indiretos na sociedade contemporânea?

A concepção de uma educação centrada nos saberes acumulados ao longo da História, e realizada de forma linear e progressiva, apresenta idiosincrasias e se mostra insustentável diante dos contextos da contemporaneidade.

As Leis de Newton da Mecânica, a Teoria Evolucionista de Darwin ou as equações de segundo grau, incluindo a fórmula de Báscara, continuam válidas, dentro de

volvimento na contemporaneidade? A vanguarda está frequentemente presente na educação?

A revolução industrial iniciada na Inglaterra no século 18, demorou mais de 100 anos para ganhar dimensão global; as máquinas a vapor levaram mais de 50 anos para dobrar sua produtividade. Em apenas 15 anos a popularização dos computadores e da Internet já promoveu transformações profundas na cultura e na sociedade. Nas fábricas inteligentes, os produtos ‘conversam’ ao longo das linhas de montagem. A convergência digital e a colaboração em sistemas automatizados geridos por humanos se constituem em elementos essenciais do novo paradigma.

Atualmente (2014), o impacto econômico global decorrente dos sistemas de automação na indústria é da ordem de 2,3 trilhões de dólares. O avanço da computação está permitindo criar versões digitais de uma fábrica real. A redução no tempo de lançamento de produtos em empresas que utilizam plataformas em fábricas digitais é da ordem de 50%.

Na maioria esmagadora de nossas escolas da educação básica (e em muitos casos na superior) o modelo educacional ‘fabril’ do século 18 permanece pouco alterado. ‘Caixinhas mentais vazias’ continuam tentando ser preenchidas

A revolução industrial iniciada na Inglaterra no século 18, demorou mais de 100 anos para ganhar dimensão global

por conhecimento anacrônico e absurdamente desvinculado de qualquer contexto que se lhes integre um mínimo de sentido.

No sentido inverso ao do discurso ideológico que enfatiza o impacto das ‘caixas negras’ nos processos de construção e desconstrução crítica da realidade, o

perfil do cidadão na contemporaneidade exige uma elevada capacidade de leitura contextual, problematização, obtenção e organização de informações relevantes, publicação de conhecimento explícito e comunicação. É como se o antigo discurso da exploração ‘capital-trabalho’ se redimisse na ampla perspectiva do trabalho-capital intelectual.

Diante de tal cenário, a escola contemporânea de educação básica se vê diante de desafios provavelmente nunca experimentados antes. Se persistir em suas crenças lineares e de cunho propedêutico, que efetiva contribuição pode oferecer para a sociedade na formação de seus cidadãos? Se for atraída por modismos transitórios, como poderá realizar um trabalho educativo mais profundo, significativo e duradouro? Haverá cenários e decisões que permitam superar as dicotomias reais ou aparentes e conduzir a escola e a educação para uma posição madura e de vanguarda? •

(Continua na próxima edição)



Cassiano Zeferino de Carvalho Neto é pós-doutorado em educação digital pelo ITA e doutorado em engenharia e gestão do conhecimento pela UFSC; é mestre em educação científica e tecnológica (UFSC) e especialista em qualidade na educação básica (INEAM/OEA/USA). Tem licenciaturas em Física e Pedagogia (PUCSP). É fundador e atual presidente do Instituto Galileo Galilei para a Educação (IGGE), e também fundador e diretor executivo da Laborcência editora. www.carvalhonetoc.com. Contato: carvalhonetoc@gmail.com.

Esta coluna conta com o apoio do Instituto Galileo Galilei para a Educação (www.igge.org.br)

HELLM
Informática

30 anos
criando soluções para Gestão Educacional

SAE
.NET

Sistema de Administração
Escolar 100% Web

Motivos para você escolher a Hellm:

01 Know-how
⊕ Mais de 30 anos de experiência em desenvolver as mais eficientes soluções em administração para instituições de ensino.

02 Qualidade
⊕ Eficiência, rapidez e total segurança nas informações usando o que há de mais atual em termos de tecnologia.

03 Integração
⊕ Sistema web com total integração entre a instituição, o corpo docente, alunos e responsáveis facilitando as operações administrativas, financeiras e acadêmicas.

04 Retorno
⊕ O Custo x Benefício traz um diferencial para nossos clientes, que investem e confiam no retorno. A Hellm é reconhecida por instituições de ensino espalhadas por todo Brasil.

(11) 4992-3920
info@hellm.com.br
www.hellm.com.br

Vale a pena ser uma “Escola Legal”

Adhemar Oricchio

1.530 escolas já possuem o selo “Escola Legal”. E a sua escola, já solicitou?

O Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado de São Paulo – Sieceesp – conchama as escolas particulares, associadas, que até o momento não solicitaram junto ao Departamento Pedagógico o selo “ESCOLA LEGAL”, que o façam, pois o objetivo do mesmo é o de orientar os pais a identificar e escolher uma escola que tenha registro, que esteja autorizado o seu funcionamento pelos órgãos legais. Além disso, é uma prova de que a escola recebe orientação do Sindicato das Escolas Particulares nas áreas jurídica, pedagógica, cursos direcionados a professores e mantenedores visando aprimoramento. É, portanto, uma campanha de moralização da escola privada no estado de São Paulo. O selo “Escola Legal” deve ser afixado em local visível e de fácil acesso a comunidade.

As escolas de Educação Infantil recebem alunos durante todo o ano e os pais que pretendem matricular seus filhos precisam estar atentos se a instituição escolhida está devidamente regulamentada conforme as exigências da Diretoria Regional de Educação (antiga Coordenadoria de Ensino), órgão municipal responsável pela fiscalização desse tipo de estabelecimento. Nem todas as escolas, ao abrirem, cumprem as exigências para o funcionamento.

Com o objetivo de orientar a regulamentação dessas escolas, garantindo aos pais mais segurança na hora da matrícula, o Sieceesp, criou o Projeto “Escola Legal” que, em seu sétimo ano de atuação, contabiliza 1.530 instituições de ensino cadastradas que já se encontram de acordo com a lei.

O Sieceesp analisa cada caso individualmente para orientar a escola quanto às providências a serem tomadas, conforme as necessidades. Na maioria dos casos, as instituições que estão em situação irregular junto ao Sieceesp são as de Educação Infantil.

Penalidade

Segundo a coordenadora do Departamento Pedagógico do Sindicato, professora Marlene Schneider, as escolas ilegais podem ser penalizadas, correndo o risco de serem fechadas. “Quando uma denúncia chega à Diretoria Regional de Educação, de que determinada escola está funcionando ilegalmente, uma equipe de três supervi-

sores é encaminhada ao local para analisar as dependências, a documentação e, caso seja confirmada a irregularidade, é concedido um prazo de 30 dias para a escola cumprir as determinações legais. É quando muitos nos procuram, o que é errado, pois a partir do momento em que se pretende abrir uma escola, as providências para autorização de funcionamento precisam ser tomadas antes de a escola começar a funcionar”.

»»



freepik.com

O Sieceesp analisa cada caso individualmente para orientar a escola quanto às providências a serem tomadas, conforme as necessidades

**A educação evolui sempre, sua escola evolui sempre.
Faça o mesmo com a cesta básica dos seus funcionários.**

A cesta básica dos seus funcionários vai ficar mais prática, segura e inteligente.

É que agora, através do acordo da convenção coletiva, sua escola já pode oferecer o cartão de alimentação. Pensando nisso, a Klima Corretora de Seguros fechou uma parceria com a VR Benefícios, empresa que conta com o portfólio mais aceito pelas empresas, estabelecimentos e usuários, oferecendo o VR Alimentação, a maneira mais prática e inteligente de adquirir alimentos. Com ele as pessoas podem comprar o que querem, quando querem e onde querem, promovendo o bem-estar do trabalhador e da família.

E as vantagens para sua escola também são muitas:

- Agilidade, praticidade e segurança na distribuição do benefício.
- Valores e periodicidade estipulados por sua escola.
- Solicitação de créditos pelo sistema on-line e muito mais.



Entre em contato com a
Klima Corretora de Seguros
e solicite uma proposta.

Tel.: (11) 5087-6522

vrbeneficios@klimaseguros.com.br

Klima
CORRETORA DE
Seguros





REDE SOCIAL DE APRENDIZAGEM COLABORATIVA

VOCÊ JÁ IMAGINOU UMA REDE SOCIAL VOLTADA À EDUCAÇÃO?

Um ambiente interativo onde professores, pais e alunos podem aprender, colaborar e se divertir trocando ideias e conhecimentos? Pois ela já existe! E está na internet, esperando por você.



Entre em contato:
16 3374-9966
www.mzo.com.br
mzo@mzo.com.br



Inspeção

Uma escola regulamentada pela Diretoria Regional de Educação, no caso de instituições de Educação Infantil, ou, pela Diretoria Estadual de Ensino, responsável pelas escolas de Ensino Fundamental e Médio, recebe visitas periódicas de supervisores, que verificam entre outras coisas a quantidade de alunos por classe, de acordo com a metragem estabelecida legalmente, além de analisar a qualificação dos profissionais que ali trabalham.

Certificados

O Sieceesp confere o certificado “ESCOLA LEGAL”, às oficialmente autorizadas, com ato publicado no Diário Oficial do Município (Educação Infantil), ou do Estado (Ensinos Fundamental e Médio), ratificando a legalidade de funcionamento.

“Orientamos os estabelecimentos para afixar o cartaz em local visível na secretaria, de modo que os pais tenham a certeza de que estão matriculando seus filhos em uma escola devidamente autorizada por órgãos competentes”.

Em geral o período em que o Departamento Pedagógico do Sieceesp é mais procurado para uma assessoria sobre o “Escola Legal” é entre maio e setembro, quando os futuros mantenedores começam a se preocupar em organizar os documentos necessários para o pedido de autorização de funcionamento junto às secretarias municipal e estadual de educação e legislação específica quanto a imóveis adequados, mobiliários e equipamentos para oferecerem uma escola de qualidade.

O Sindicato pode indicar empresas que oferecem descontos na compra de material às escolas associadas e o Departamento Pedagógico está à disposição dos educa-

dores durante todo o ano para orientações pertinentes.

O QUE É UMA ESCOLA LEGAL?

O Sieceesp lançou a campanha “Escola Legal” em 2006 com o objetivo de orientar os pais de alunos quanto à necessidade de escolher uma escola que tenha autorização de funcionamento junto aos órgãos competentes. É, portanto, uma campanha de moralização da escola privada no estado de São Paulo.

Os pais são orientados a procurar uma escola que tenha o certificado “Escola Legal” afixado em local visível, pois é a garantia de que a mesma está devidamente em ordem com a legislação vigente.

Para que uma escola particular obtenha esse certificado, é necessário ser associada ao Sieceesp, preencher uma ficha de inscrição que será fornecida pelo Sindicato, além de juntar cópia dos documentos solicitados. Se a instituição não possui ainda autorização de funcionamento, mas já deu entrada na documentação, é só preencher a ficha, anexando cópia do protocolo do pedido de funcionamento. O Sieceesp fornece um “certificado temporário” e acompanha a publicação nos Diários Oficiais. Após, encaminha um novo certificado de escola devidamente regularizada.

Benjamin Ribeiro da Silva, presidente do Sindicato, afirma que “a iniciativa é um sonho antigo da entidade, pois representa a valorização da escola particular no estado de São Paulo”. Portanto, não deixe de participar, solicite o seu certificado; é um serviço gratuito. Envie o material para a sede do Sieceesp, aos cuidados do Depto. Pedagógico: Avenida das Carinás, 525 – CEP 04086-011, São Paulo, SP. •



Projeto Ação Verde

“ Sua Escola
fazendo a
diferença ”

O Projeto

Cada indivíduo produz uma quantidade de CO² diariamente no meio ambiente. Com o plantio de apenas 01 árvore ele pode NEUTRALIZAR parte do CO² emitido e contribuir para um ar mais puro em nosso planeta!

Leve este projeto para a sua escola!

Promova a conscientização de seus alunos, clientes e parceiros e também o equilíbrio que o nosso planeta tanto precisa!

Entre em Contato!

Conheça mais do projeto desenvolvido por quem entende de escolas em parceria com quem oferece custos operacionais viáveis.

Sucesso em diversas escolas do Brasil



Leve este Projeto para a sua Escola!



Informações:

(11) 2771-1574



Soluções
Educaionais

www.rseducacional.com.br



Desculpas de quem não gosta de ler

As pessoas que não gostam de ler usam sempre as mesmas desculpas para justificar a falta do hábito da leitura. Eis minhas respostas para cada uma delas.

• “Ah, eu sou muito ocupado”.

Resposta: Usamos o tempo de acordo com nossas predileções e necessidades. Ler não é importante para você, ou reservaria um bom momento só para isso.

• “Acho chato”.

Resposta: Chato vai ficar o seu papo se você não começar a ler.

• “Acho difícil”.

Resposta: Ler é um exercício como qualquer outro. Comece por um livro fácil e vá subindo de nível.

• “Não acho gostoso”.

Resposta: Ler não é sempre uma delícia, pois dá trabalho, ainda mais para quem não tem o hábito. Mas saiba que a sua força de vontade diante da superação das dificuldades ou da compreensão daquilo que você não conhece é parte do resultado de quem você é.

• “Eu sou muito agitado”.

Resposta: Procure um livro agitado que nem você. Ou tente se acalmar para ler. Existem remédios naturais que podem acalmar você sem tirar o seu foco. Busque ouvir seus próprios batimentos cardíacos. Abra um livro, saia de dentro de você e deixe seu coração bater no ritmo da história. Pronto, você e o livro serão um só e seu agito já não será assim tão importante.

• “Eu não gosto de ler pois isso é coisa de nerd”.

Resposta: Você é muito preconceituoso e isso pode ser um sintoma da falta do hábito de leitura.

• “Não tenho o hábito da leitura”.

Resposta: Quando você tiver um filho, vai querer que ele tenha esse hábito. Então comece a ler agora para dar exemplo.

• “Eu já leio revistas e jornais”.

Resposta: Parabéns! Isso também é leitura. Mas é um tipo de leitura mais objetiva. Desenvolva a subjetividade lendo artigos, crônicas, contos, poemas, novelas e romances. E o mais importante: aprenda a fazer relações de ideias entre os textos lidos.

• “Sou traumatizado. Odiei a minha experiência de leitura na escola”.

Resposta: As escolas estão mudando os seus padrões de pensamento sobre a leitura obrigatória. E você? Já mudou o seu?

• “Eu não leio nada a não ser a Bíblia”.

Resposta: A Bíblia é um livro fantástico. Mas com certeza você não leu esse livro, ou pelo menos não entendeu suas simbologias, pois essa obra costuma aguçar muito a curiosidade do leitor sobre assuntos na esfera filosófica, social e artística.



- “Eu não sei ler”.

Resposta: Entre na alfabetização. Existem escolas espalhadas pelo País que atendem crianças, jovens e adultos com a mesma demanda. E lembre-se: não adianta nada aprender o alfabeto e continuar não entendendo o significado das palavras. Então, mãos a obra, pois você tem um longo caminho a percorrer.

- “Eu não sei que livro ler”.

Resposta: Liberdade sem escolha é cativo. Você precisa ser cativo do que te cativa! Para conhecer a obra, analise a capa, o título, as orelhas; abra o livro, cheire-o e leia a biografia do autor. Busque ler sobre assuntos que você gosta. Mas também tente se aventurar em outros temas.

- “Eu tenho baixa visão”.

Resposta: Você não é o único. Muitos têm olhos saudáveis e padecem do mesmo mal. Busque recursos de leitura para deficientes visuais. Você poderá não ter acesso a todos os livros, mas poderá ler se quiser. E a leitura ampliará a sua visão, pelo menos a sua visão sobre a vida e o mundo.

- “Eu gosto de fazer outras coisas”.

Resposta: Você não precisa ser um expert em leitura. Basta dividir seu tempo entre as atividades. Equilíbrio é fundamental.

- “Livros costumam ter muitas páginas”.

Resposta: Claro, afinal, ele é um livro. Se não gosta de livros longos, leia os curtos. Você perceberá que tem livros que são pequenos na forma e imensos na fôrma. Alguns livros pequenos inclusive são infinitamente mais difíceis de ler do que os grandões. Esqueça as páginas e se apegue ao conteúdo. Lembre-se: a aparência distrai, a essência conquista.

- “Não existem livrarias na minha cidade”.

Resposta: Você já ouviu falar em compras pela Internet?

- “Eu sou muito visual e leitura não é visual”.

Resposta: Leitura é exercício totalmente visual. A verdade é que você tem preguiça de imaginar, ou ainda não consegue fazer isso como gostaria. Aprenda!

- “Não acho importante”.

Resposta: Antes da invenção da imprensa, a memória e a experiência eram os atributos mais importantes do ser humano. Hoje é o conhecimento e o talento de lidar com o diferente. A leitura te dá as duas coisas!

- “Livro é caro”.

Resposta: Se você não pode comprar um livro caro, compre um mais barato ou de segunda mão, ou peça emprestado na biblioteca. Se preferir, entre no site www.dominiopublico.gov.br e baixe livros de graça na Internet. •

- “Eu me perco na história”.

Resposta: Que delícia! Adoro me perder dentro da história. Faz parte! É como na vida! Mas no livro você não precisa ter medo de se perder. Siga em frente, se perca mais vezes e quem sabe um dia você não se encontra, não só no livro como na vida.

- “Minha família não me deixa ler sossegado”.

Resposta: Você está colocando sua felicidade no colo dos outros. Não faça isso! Defenda a sua individualidade com unhas e dentes e reserve um espaço, um horário e um livro só para você.



João Pedro Roriz
Arte-educador e escritor.
joaopedrororiz.com.br

Viagem Educacional

Singapura e Coreia

NOVAS DATAS
(ABRIL DE 2015)

Com Tour em Abu Dhabi e Tailândia



Oswaldo Tavares

Acabamos de retornar de Singapura e Coreia, para onde viajamos com o objetivo de organizar a próxima missão de estudos promovida pelo Sieeesp. As perspectivas são excelentes, principalmente pelo apoio do Itamaraty, de nossas Embaixadas e dos Ministérios de Educação de ambos os países.

Importa ressaltar que tivemos de alterar o calendário original, antecipando a viagem para o período de 11 a 30 de abril de 2015,

em razão dos exames escolares realizados nas escolas locais, em maio, o que impediria a visita às escolas. A programação vai ser imperdível, pois é difícil para nossas escolas empreender essa iniciativa individualmente, e será uma oportunidade única de conhecer dois campeões em educação, que passaram de economia incipiente a expoentes do mercado internacional, em tão pouco tempo.

SINGAPURA

Educadores de vários países têm procurado estudar a estratégia que levou Singapura a alcançar o 2º lugar na avaliação do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA), o 3º lugar no Global Competitive Report do Fórum Econômico Mundial e a 1ª posição na qualidade do ensino de Matemática e Ciências. Ainda, indicadores da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento (OCDE) mostram que alunos singapurianos obtiveram médias superiores às dos alunos do Reino Unido, no quesito de Língua Inglesa. Trata-se realmente de um fenômeno.

O currículo de Matemática, baseado no conhecimento construído pelos próprios estudantes, em vez de transmitido pelos professores, é hoje modelo no Chile, e



os livros-texto de várias matérias são adotados internacionalmente, inclusive nos EUA. Esses resultados têm como origem a “politics of survival”, ou seja, num país pequeno, sem recursos naturais e com etnias e formações culturais diversas, era preciso implantar um modelo de ensino com forte vínculo entre as políticas industrial e comercial, de um lado, e a educacional de outro, com ênfase para a capacitação dos professores.

Assim sendo, foi adotado um conjunto de políticas governamentais que priorizaram o ensino de qualidade ao de cumprimento de metas quantitativas. As escolas e cursos técnico-vocacionais tiveram como foco o bilinguismo, a alta tecnologia e a ênfase para matérias técnicas, como Matemática e Ciências. Importa



freemages.com



freemages.com

acrescentar o investimento no treinamento de professores, uma certa flexibilidade curricular e o esforço para desenvolver talentos individuais. Hoje, como efeito, os alunos estão adaptados a um mundo pós-industrial e globalizado, e o país aparece como a 4ª praça financeira e o 3º PIB per capita do mundo.

Nossa delegação participará, em abril, de um seminário sobre o sistema de educação: resultados e desafios; conhecerá como são qualificados e reciclados professores e gestores, com efetiva participação do reconhecido NIE - National Institute of Education e a Academy of Principals; visitará pré-escolas apoiadas pela Early Childhood Development Agency, bem como escolas privadas e públicas como a Future Schools, Raffles Institute, Hwa Chong e o laureado ITE - Institute of Technical Education, dentre outros.

COREIA

A Coreia possui uma tradição histórica de mais de 5000 anos. Inventaram a 1ª tecnologia de impressão, e o alfabeto local, simples e fácil de aprender, estimulou a sociedade a valorizar a necessidade de ler e aprender, criando os alicerces sócio-culturais que explicam a “febre por educação” dos anos 60, produzindo o milagre de transformar a Coreia num dragão asiático e num dos países mais poderosos do mundo. Hoje, com tecnologia de ponta e sofisticada industrialização, é membro do G-20, e marcas como Samsung, LG e Hyundai destacam-se nas áreas de TI, construção naval e indústria automobilística.



freemages.com



freemages.com



freemages.com

Em Singapura foi adotado um conjunto de políticas governamentais que priorizaram o ensino de qualidade ao de cumprimento de metas quantitativas

A consciência de que o esforço na educação é o principal fator de melhoria de renda e de vida motivou escolas e professores, famílias e estudantes. A prioridade dada à implementação de uma educação de qualidade, que desse suporte ao crescimento da economia, norteia o progresso econômico e sócio-cultural da Coreia, com

base nos seguintes princípios: todos têm de ter iguais oportunidades de acesso à educação de qualidade, desde o ensino básico ao superior; todos têm direito a excelentes professores; o reconhecimento nos estudos tem por base a meritocracia.

Em abril, vivenciaremos a 2ª etapa do sistema educacional, pois o país está



freemages.com

realizando uma reforma que procura o equilíbrio entre o ensino acadêmico muito competitivo e o estímulo ao desenvolvimento da vocação e habilidades individuais. Conheceremos um dos sistemas mais flexíveis, pois desde o ensino médio oferece os tradicionais cursos acadêmicos, bem como escolas high tech, de arte, com classes especiais (a maioria ligadas a Fundações comerciais e industriais), colégios politécnicos e vocacionais com diversas especialidades.

Nossa viagem incluiu a capital educacional do País, Daejeon, onde foram instalados todos os ministérios, inclusive o de Educação, e a Capital Seoul. Foi gerado um grande interesse pela próxima visita da delegação brasileira, principalmente

pelos laços econômicos entre ambos os países. Fomos recebidos pelo vice ministro de Educação, Sr. Kim, Shin Ho, que se comprometeu a coordenar o seminário sobre educação coreano e houve o permanente acompanhamento do Sr. Oh, Sok Jin, adido cultural da Embaixada da Coreia no Brasil.

As autoridades dos Metropolitan Offices de ambos os centros irão selecionar as melhores escolas públicas a serem visitadas por nossos educadores, e a Association for Korea Private School Foundation está empenhada em selecionar as instituições privadas. Com esse programa teremos uma visão completa da educação básica do País e, certamente, a delegação trará amplos conhecimentos para a introdução de inovações em suas escolas.



freemages.com

TAILÂNDIA

Conhecida como a Veneza do Oriente, a Tailândia é destino cultural obrigatório para nosso grupo. Possui o mais importante patrimônio turístico do Sudeste da Ásia, mesclando uma belíssima arquitetura a cenários deslumbrantes. Em Bangkok, conheceremos o Grand Palace e o famoso Budha de Esmeralda, vamos percorrer num cruzeiro o Chao Phraya River, onde a população modesta vive em casas de palafitas, mas onde se concentra parte das atrações da cidade: o Templo Dawn, a Ponte Rama VIII e o River Front com seus hotéis, bares, restaurantes e vida noturna. Essa capital também destaca-se pelas compras a preços baratos, rica gastronomia e danças típicas Thai. A delegação não vai perder o exótico Saduak Floating Market, suas cores e o bellissimo Rose Garden.



freemages.com



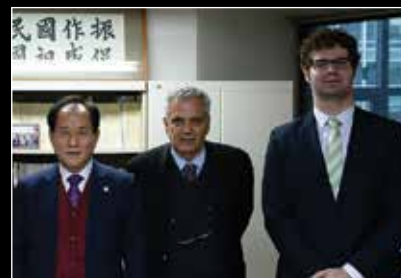
freemages.com



Keum Joa, Choi (Chefe do Depto. de Estudos Brasileiros da Univ. Hankuk), Oswaldo Tavares, Kim, Shin Ho (Vice Ministro de Educação) e Oh, Sok Jin (Adido Cultural da Coreia no Brasil)



Almoço oferecido pelo Diretor Geral do Metropolitan Education Office, Chio, Kyong Ho



D. Hwang Nak-Hyun (Secretário Geral da Association Korea Private Schools) e Carlos Gorito (responsável por Educação da Embaixada do Brasil)



Carlos Gorito, Oswaldo Tavares e Edmundo Fujita (Adido Cultural)



Kim, Jun Young (Presidente da Associação de Universidades da Coreia e da Sung Kyun Kwan University), Lee, Suke Kyu (Vice Presidente e responsável por Relações Internacionais) e Oh, Sok Jin



Tenha a **Cultura Inglesa**
dentro da sua instituição de ensino,
da educação infantil ao nível superior.

Com o **Cultura In**, sua instituição passa a contar com
o melhor curso de inglês do mercado

- Cursos próprios, desenvolvidos pelos nossos experientes profissionais (educadores, pedagogos, professores, especialistas em tecnologia);
- Conteúdos constantemente atualizados com base em extensivas pesquisas de mercado e tendências em ensino de línguas;
- Aulas desenvolvidas pensando nas necessidades do aluno brasileiro.
- Centro preparatório e aplicador de exames de proficiência internacionais.



**Para mais informações,
entre em contato conosco:**

culturain@culturainglesasp.com.br

Tel. (11) 3039-0533



GEF
Distribuidora de Alimentos

Grande variedade de produtos e marcas

Montamos sua Cesta de Alimentos de acordo com a necessidade da sua empresa.

(11) 5612-4211

www.gefalimentos.com.br

**R. Antônio Machado Sant'Anna, 15
Cidade Dutra - São Paulo - SP**

sac@gefalimentos.com.br

A PROGRAMAÇÃO

Como nas viagens anteriores, serão realizados seminários e visitas técnicas a escolas, estimulando a troca de experiências. A delegação conta com a participação de educadores de todo o País, incluindo desde a pré-escola, a educação infantil, e o ensino médio e técnico. Haverá sempre a presença de intérprete e acompanhamento de pessoal do SIEEEsp e do IES, empresa organizadora da viagem. O roteiro é o seguinte, sujeito a pequenas alterações:

- 11/4** Saída de Guarulhos pela Etihad, uma das melhores companhias aéreas
- 12/4** Chegada a Abu Dhabi, para uma parada destinada a descanso de longo trecho aéreo.
- Hospedagem no Hotel Beach Rotana Towers ou similar.
- 13/4** Tour de Abu Dhabi, visitando a belíssima capital, com sua arquitetura arrojada, a maior Mesquita dos Emirados e o famoso Parque da Ferrari.
- 14/4** Saída para Singapura. Recepção e traslado ao Hotel Hilton, em Orchard Road, ou similar
- 15/4** Seminário organizado pelo Ministério de Educação. Visita a uma escola privada
- 16/4** Visita a 2 escolas por grupo e ao National Education Institute
- 17/4** Visita a 2 escolas por grupo, incluindo o ITE- Institute of Technical Education
- 18/4** Visita de dia inteiro a este centro-multicultural, onde Oriente e Ocidente se mesclam com muita harmonia. Visita a Chinatown, Little India, Colonial District e Kampong-Glam, Garden by the Bay, Marina Bay Sands, além das opções de shopping de Orchard Road.
- 19/4** Dia Livre ou opcional Sentosa Island, o centro mais famoso de diversão local. À noite, embarque para a Tailândia.
- 20/4** Hospedagem no Millenium Hilton. Tour de Bangkok, a Veneza do Oriente, com destaque para sua arquitetura tradicional: o belíssimo Grand Palace e o Santuário do Budha de Esmeralda, Chao Phraya River (o Rio dos Reis) e cruzeiro para ver seus atrativos: as palafitas, o Templo de Dawn e o River Front, dentre outros.
- 21/4** Visita ao típico e colorido mercado flutuante de Saduak e almoço no Rose Garden
- 22/4** Manhã: embarque para o famoso balneário de Phuket, com suas praias e ilhas paradisíacas. Hospedagem no Outrigger Laguna Phuket Beach resort.
- 23/4** Excursão de barco privativo para conhecer Nga Bay, Patang Beach e a famosa ilha PhiPhi
- 24/4** Manhã livre e embarque para a Coreia.
- 25/4** Recepção em Seoul. Hospedagem no Hotel Grand Ambassador. Tour para conhecer o Gyeongbok Palace, National Folk Museum, Insadong Alley e suas antiguidades, Namdaemun Market, dentre outros atrativos.
- 26/4** Excursão para conhecer a mais famosa área desmilitarizada do mundo-DMZ, visita ao Imjingak Park e ao Observatório Dorasan, Unification Village e retorno para assistir ao Nanta Show
- 27/4** Ida a Daejeon, a 160 quilômetros de Seoul, para seminário organizado pelo Ministério de Educação e o Metropolitan Education Office. À tarde, visita a escolas em 2 grupos. Retorno a Seoul.
- 28/4** Visita a escolas, selecionadas pelo Seoul Metropolitan Office
- 29/4** Visita a escolas, selecionadas pela Associação de Escolas Privadas da Coreia
- 30/4** À 1h05 voo de retorno ao Brasil, com escala em Abu Dhabi e chegada às 19hs do mesmo dia a Guarulhos.

COMO PARTICIPAR

Para mais informações ou inscrever-se, consulte o site viagemeducacional.com.br ou contate o IES pelo telefone (11) 4702-9414 ou oswaldo@ies.tur.br.

Os pagamentos podem ser parcelados, mas como as vagas são limitadas recomendamos sua adesão o mais rápido possível.

Não deixe de participar! Conheça dois sistemas de educação modelo.



Transforme a Gestão da sua Instituição de Ensino e maximize os seus resultados com o Advice POS, o mais Completo Sistema de Gestão Educacional do Mercado.

Veja o que o

Advice POS pode fazer pela sua Instituição



Controle de Indicadores

• Diversas ferramentas de apoio à tomada de decisões estratégicas, táticas e operacionais.

Captação de Alunos

• Processo configurado, considerando: preços, condições de pagamento, perfis de desconto, reserva de vaga e critérios da Instituição.

Controle Financeiro

• Total precisão nas operações de títulos a receber e a pagar, emissão de boletos, acompanhamento de cobranças, renegociações e fluxo de caixa.

Planejamento Escolar

• Controle de calendário, plano de carga horária, fases e avaliações, conteúdo programático, turmas, quadro horário e plano de aulas.

Compras

• Controle de solicitação, cotação, pedido e entrada de nota fiscal. Tudo isso integrado com estoque e financeiro (contas a pagar).

POS Web - Central Pedagógica (Professores e Coordenadores)

- Consulta a grade semanal de aulas por turma;
- Apontamento das Notas (com visualização da foto do aluno);
- Apontamento de Faltas;
- Apontamento do Conteúdo Programático;
- Registro de Ocorrências;
- Registro de atividades internas e externas (tarefa de casa);
- Visualização de conteúdo e notícias publicadas pelo colégio;
- Indicador: Nota da turma por Disciplinas;
- Indicador: Médias por Disciplinas.

POS Web - Central Acadêmica (Pais, Alunos e Responsáveis)

- Consulta de atividades internas e externas;
- Consulta de Ocorrências;
- Consulta de Avaliações;
- Consulta de Ficha Financeira;
- Consulta de Boletim;
- Consulta e emissão de boleto bancário;
- Visualização de conteúdo e notícias publicadas pelo colégio;
- Indicador: Notas por Aluno.

Tudo isso e muito mais...

Solicite a visita de um de nossos consultores para demonstração.

(11) 3513-5075

www.advicesystem.com.br



ADVICE
SYSTEM

APROXIMANDO O ALUNO DO CONHECIMENTO

Gosto de ser gente porque, inacabado, sei que sou um ser condicionado mas, consciente do inacabamento, sei que posso ir mais além dele. Está é a diferença profunda entre o ser condicionado e o ser determinado.

Paulo Freire

Paulo Freire é considerado um dos pensadores mais notáveis na história da Pedagogia mundial. Além de ter nos deixado um legado extraordinário, levou o nome do Brasil para o mundo.

Este grande pesquisador e homem da educação foi um dos que denunciou o sistema educacional que classifica, seleciona, silencia, exclui crianças e jovens, impedindo-os de compartilhar suas histórias, experiências, preferências, opiniões, bem como seus lápis e borrachas. Alertou contra a escola que, de forma velada violenta, delimita espaços, confina indivíduos, fragmenta saberes.

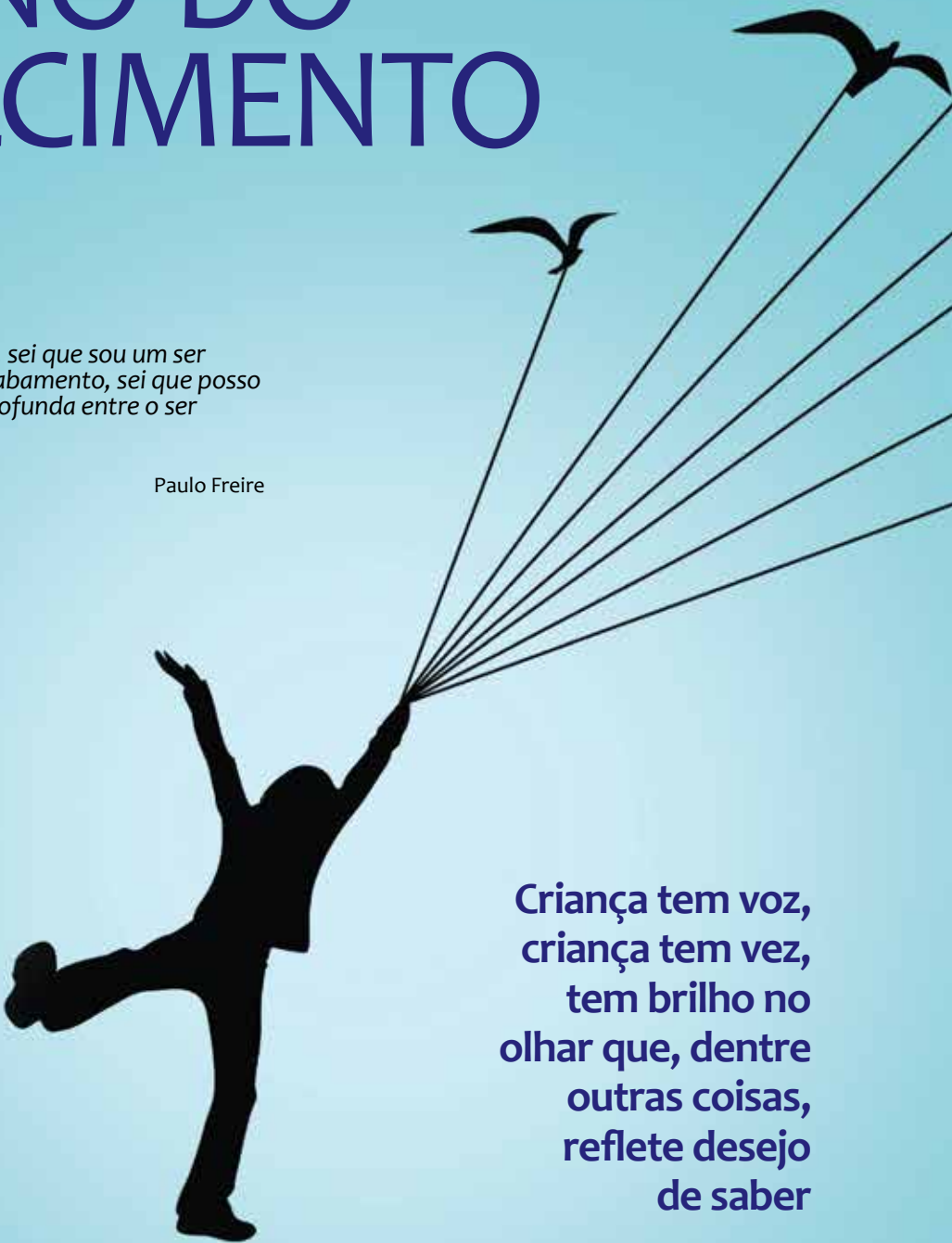
A ignorância sobre os avanços na produção de conhecimento científico no campo da educação justifica o distanciamento da escola em relação ao educando. Todo o conhecimento produzido com base nas obras do autor supracitado está disponível graciosamente por meio eletrônico. Portanto, a manutenção de um sistema educacional ultrapassado, que justifica conveniências, é negligência.

Educação ou adestramento?

Há muito, crianças deixaram de ser adultos em miniatura. Criança tem voz, criança tem vez, tem brilho no olhar que, dentre outras coisas, reflete desejo de saber. Educação se dá de maneira divertida e sedutora, como um convite para explicar os porquês e provocar respostas que levarão a novos porquês.

**Criança tem voz,
criança tem vez,
tem brilho no
olhar que, dentre
outras coisas,
reflete desejo
de saber**

O aluno não é um mero espectador, mas, sim, sujeito de sua aprendizagem e, enquanto sujeito, só aprende se participa, efetivamente, do processo educativo. Só aprende se quiser e para querer precisa sentir-se motivado. Encontrando motivos, fica atento, se concentra, pensa a respeito do que está aprendendo e, assim, se apropria do conhecimento. Para isso, é





necessário interesse legítimo que vai além da mera materialidade do objeto exposto. O interesse começa com a curiosidade provocada de algum modo pelo próprio educador amparado pelo conhecimento e por uma metodologia constituída coletivamente. Freire nos alerta “educar é impregnar de sentido o que fazemos a cada instante”.

O conhecimento oferece suporte a mudanças, possibilita ampliar o repertório para um olhar mais atento ao mundo. Entretanto, ele está longe de ser apenas teoria como pretende a escola hegemônica. Conhecer é se apropriar dos saberes, mas também dos valores, da cultura em toda a sua expressão. A sua apropriação na integralidade provoca vontade política, coragem para mudar, romper velhos hábitos, quebrar barreiras, “paredes”.

Escola sem muros, sem limites... mas com respeito, solidariedade, bem-querer. Embora o processo ensino-aprendizagem

seja complexo e desafiador, é possível que a escola seja prazerosa, que arranque sorrisos, risadas, gargalhadas; que responda aos porquês e não condicione ao senão; que revele o mundo de forma legítima, inclusive, com as suas contradições; que entenda que a criança, além de conhecimento, precisa de referência de pessoa de bem, de afeto, de compreensão e de tempo, precisa expressar emoções, precisa aprender a ler; mas, além disso, gostar de ler, precisa aprender a magia dos números e querer somar, dividir, subtrair e multiplicar, precisa de música, dança e movimento, precisa do que o homem produziu em seu percurso histórico.

Crianças e jovens precisam de acolhimento, de valorização, de liberdade para despertar seu potencial, mas liberdade com responsabilidade. Precisam, sobretudo, de espaços de aprendizagem que respeitem a sua individualidade e os considerem protagonistas de sua história! •

O conhecimento oferece suporte a mudanças, possibilita ampliar o repertório para um olhar mais atento ao mundo



Lucy Duró
Pedagoga, Psicopedagoga
e membro do Laboratório
Interinstitucional de
Pesquisa em Psicologia
Escolar do Instituto de
Psicologia da Universidade
de São Paulo.
evoluieducacional.com.br

A doença meningocócica

Forma potencialmente grave de meningite, dentre os estados brasileiros, tem o maior número de casos notificados em São Paulo



freepik.com

É difícil falar sobre um assunto que por si só possa levar à preocupação. Por outro lado, é essencial estarmos conscientes dos riscos aos quais podemos estar expostos, de maneira que tenhamos a oportunidade de buscar maiores informações sobre como minimizar estes riscos.

A doença meningocócica (DM) é uma infecção bacteriana aguda, potencialmente grave e rapidamente fatal (podendo levar a óbito em 24-48h), causada pela *Neisseria meningitidis*, também conhecida como meningococo. Esta bactéria, cujos principais sorogrupos que infectam os humanos são os sorogrupos A, B, C, W e Y, pode causar inflamação nas membranas que revestem o sistema nervoso central (meningite) e/ou infecção generalizada (meningococcemia). Devido ao seu curto período de incubação, geralmente de 3 a 4 dias (podendo variar

Quando não mata, a DMI pode causar sérias complicações

de 2 a 10 dias)¹, a presença no organismo de altos níveis de anticorpos protetores contra a maioria destes sorogrupos reduz a probabilidade das pessoas se infectarem e desenvolverem a DM invasiva (DMI). Quando não mata, a DMI pode causar sérias complicações e deixar importantes sequelas permanentes como cicatrizes, perda auditiva, amputação de membros, dano neurológico, falência renal, dentre outras¹.

A transmissão da DM ocorre através de contato direto/proximidade com uma pessoa infectada pelo meningococo por meio de gotículas de secreções da nasofaringe, por tosse, espirro, beijo, compartilhar copos e talheres¹. Aglomerações de pessoas, como em escolas e universidades, em ambientes como aviões, trens, ônibus, cinemas, boates, festas típicas como carnavais e festas religiosas, ou contato com pessoas que residem no mesmo domicílio ou que compartilham o mesmo dormitório em internatos, quartéis, creches etc., são situações propícias à transmissão dessa doença¹. O principal transmissor é o portador assintomático, estado caracterizado pela presença do meningococo na garganta de um indivíduo sem causar a doença invasiva. Em geral, a prevalência de portadores assintomáticos é de 10% na população, >>>



Desde 1994
Assessoria e Consultoria
Especializada em escolas particulares



+ 250 clientes
Em 18 cidades do
Estado de São Paulo

**Da recém aberta à grande
e tradicional Escola**

Colégios, Associações, Bilingües,
Fundações, Internacionais entre outras

Por que ter uma assessoria especializada?

- **20 Anos no setor educacional**
 - Facilidade em identificar deficiências ou inovações no segmento escolar
- **Sistema de folha de pagamento adaptado a escolas**
 - Aprovado pelos sindicatos SIEEESP e SINPRO
- **Cursos voltados à Gestão da Escola**
 - Qualificação e requalificação dos gestores escolares
- **Consultorias trabalhistas, legais e financeiras**
 - Profissionais experientes disponíveis para consultas



Folha de pagamento
Contabilidade
Fiscal



JORNAL Acesse o Jornal no site!
ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR

WWW.BWCONTABILIDADE.COM.BR - 11 3554-2960
RUA BARÃO DE TATUÍ, 302 - 1º AO 3º ANDAR - SANTA CECÍLIA - SÃO PAULO - SP

Facioli
gráfica

MATAL

Lembrança de Formatura

RECORDAÇÃO ESCOLAR

Calendários 2015

Agenda Escolar Personalizada

visite nossa loja virtual
www.facioli.com.br
11 2957.5111
facebook/graficafacioli



sendo mais frequente entre adolescentes e adultos jovens (23,7%), podendo ser atribuída a fatores como o comportamento social e os tipos de contato característicos destas faixas etárias^{1,2}.

Outros fatores de risco são irritação da nasofaringe (exposição como um fumante passivo ou ativo, infecções recentes do trato respiratório superior, como resfriado e gripe) e viagem ou residência em regiões hiperendêmicas ou endêmicas para a doença^{3,7}. Também estão em risco aumentado para a DMI, pessoas imunossuprimidas (que têm um sistema

imune debilitado), transplantadas ou em uso crônico de corticóides, pacientes submetidos à quimioterapia, pacientes HIV positivos, dentre outras. Esta doença é de grande importância para a saúde de todos por se apresentar sob a forma de surtos epidêmicos, que podem durar de 2 a 5 anos, além de acometer crianças, adolescentes e adultos durante todo o ano, o que caracteriza a sua ocorrência endêmica¹.

A doença meningocócica, dentre os estados brasileiros, tem o maior número de casos notificados em São Paulo (Figura 1).

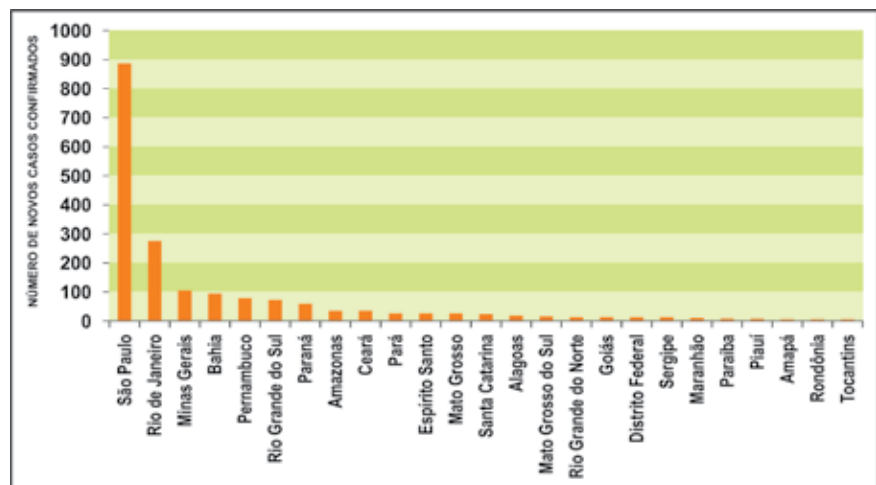


Figura 1. Distribuição dos novos casos confirmados de doença meningocócica invasiva no Brasil em todas as faixas etárias em 2013. Adaptado do banco de dados do SINAN 2014⁸.

A análise da distribuição por sorogrupos dos casos confirmados da DMI em todas as faixas etárias em 2013 nos permite observar que o principal causador desta doença no Brasil é o sorogrupo C (71% dos casos), seguido pelos sorogrupos B (19%), W (8%) e Y (2%). Estes percentuais variam entre as diferentes regiões do Brasil, a exemplo da região Sul, na qual os sorogrupos meningocócicos B e W são os principais responsáveis pela doença, mesmo levando-

se em conta todas as faixas etárias⁸, assim como, podem variar entre as diferentes faixas etárias.

No estado de São Paulo, em crianças menores de 5 anos de idade, em 2013, 51% dos casos foram atribuídos ao MenB, 39% ao MenC, 5% ao MenW e 5% ao MenY. É importante observar que os sorogrupos W e Y juntos representaram 10% dos casos confirmados da DMI nessa faixa etária (Figura 2)⁸.

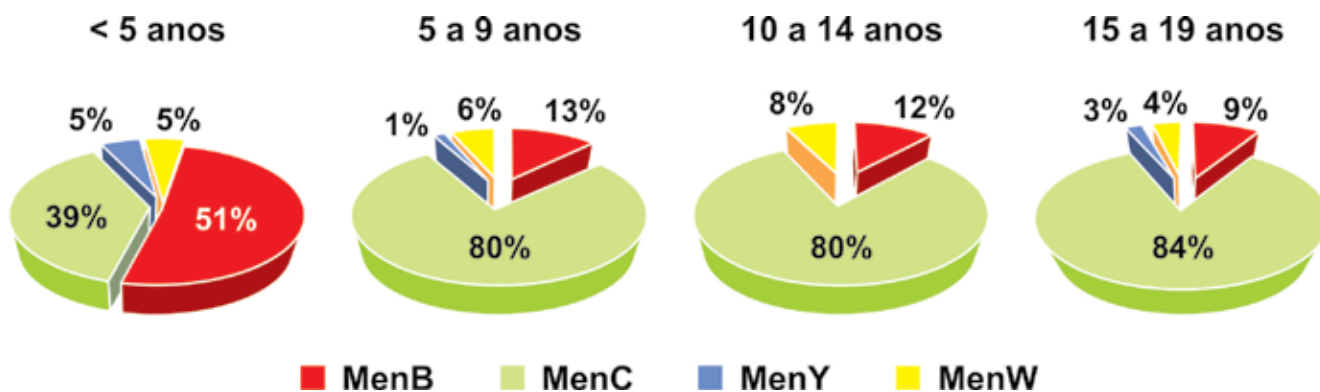


Figura 2. Distribuição por sorogrupos dos casos confirmados de doença meningocócica invasiva no estado de São Paulo em crianças menores de 5 anos de idade, e crianças e adolescentes de 5 a 19 anos de idade em 2013. Adaptado do banco de dados do SINAN 2014⁸.

Na faixa etária de crianças e adolescentes de 5-19 anos de idade no estado de São Paulo em 2013 (Figura 2), o MenC (80-84%) seguido de MenW e MenY (que representaram juntos 7-8% dos casos) foram os principais causadores da DMI, semelhante ao que se observa nesta faixa etária para o Brasil como um todo⁸.

Considerando-se as faixas etárias de crianças em idade pré-escolar, escolar e adolescentes no estado de São Paulo, é possível observar, como ilustrado na figura 3, que o número de novos casos confirmados da DMI de 2003 a 2013 não vem diminuindo de maneira significativa em crianças e adolescentes de 5 a 19 anos

de idade. Com exceção da faixa etária de 1 a 4 anos, como também em lactentes menores de 1 ano de idade, o número de novos casos de DMI em crianças no Ensino Fundamental I ou II e no Ensino Médio aumentou neste período, principalmente em adolescentes de 15 a 19 anos, cujo aumento foi de 75%⁸.

Atribui-se a queda no número de novos casos de DMI em crianças de 0-4 anos de idade à introdução da vacina meningocócica C conjugada no Programa Nacional de Imunizações (PNI) para crianças menores de 2 anos de idade no final de 2010, as quais devem estar hoje com aproximadamente 4-5 anos de idade.

A Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) e a Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIIm) recomendam uma dose de reforço para as crianças aos 5 e aos 11 anos de idade com uma vacina meningocócica conjugada, preferencialmente, uma que proteja de forma mais ampla contra os sorogrupos ACWY^{9,10}.

Em síntese, todos precisamos ter acesso à informação apropriada para saber como minimizar os riscos de infecção pelos principais sorogrupos meningocócicos causadores dessa doença devastadora, mas que ao mesmo tempo é potencialmente passível de prevenção. Em caso de dúvida ou para mais informações, fale com seu médico. •

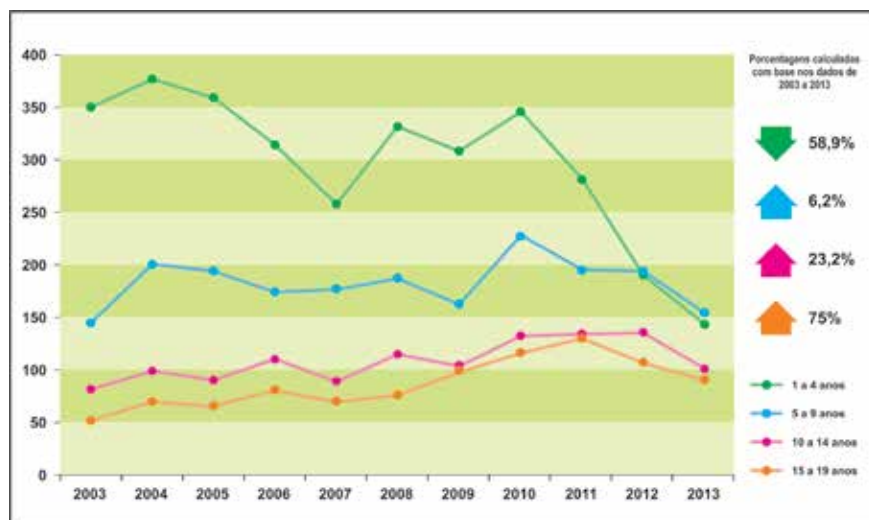


Figura 3. Casos notificados de doença meningocócica invasiva entre crianças e adolescentes no estado de São Paulo de 2003 a 2013. Adaptado do banco de dados do SINAN 2014⁸.

REFERÊNCIAS

1. CDC. Meningococcal disease. In: Pink book. Capítulo 13, páginas 193-212. Encontrado em <http://www.cdc.gov/vaccines/pubs/pinkbook/downloads/mening.pdf>. Acessado em 23/10/2014.
2. Christensen H, et al. Meningococcal carriage by age: a systematic review and meta-analysis. *Lancet Infect Dis.* 2010;10:853-861
3. Rosenstein NE, et al. *N Eng J Med.* 2001;344:1378-1388.
4. Brigham KS, et al. *Curr Opin Pediatr.* 2009;21:437-443.
5. Davison KL, et al. *Arch Dis Child.* 2004;89:256-260.
6. CDC. *MMWR Morb Mortal Wkly Rep.* 2012;61:217-21.
7. CDC. *MMWR.* 2007;56:1265-1266.
8. SINAN DataSUS 2014 (última atualização em 19/08/2014). Encontrado em: <http://dtr2004.saude.gov.br/sinanweb/tabnet/dh?sinanweb/meningite/bases/meninbrnet.def>. Acessado em 23/10/2014.
9. Calendário de Vacinação da Criança. Recomendações da Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIIm) – 2014/2015. Encontrado em: <http://www.sbiim.org.br/wp-content/uploads/2014/09/calend-sbim-crianca-2014-15-140908-a.pdf>. Acessado em 23/10/2014.
10. Calendário Vacinal 2014. Recomendação da Sociedade Brasileira de Pediatria. Encontrado em: http://www.sbp.com.br/pdfs/calendario_vacinal2014.pdf. Acessado em 23/10/2014.



Esther Sahid
Concluinte do Curso Farmácia-Bioquímica pela Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – Câmpus Araraquara. Estagiária da Área Médica da Novartis Vacinas Brasil.



Felipe Lorenzato, BPharm, MD, MSc, PhD
Farmacêutico e Médico, Pós-graduado no Jackson Memorial Hospital da University of Miami School of Medicine (EUA), Mestre em Saúde da Mulher e da Criança pelo Institute of Child Health da University College London (UCL) no Reino Unido e PhD em Patologia Molecular também pela UCL. Gerente Médico da Novartis Vacinas Brasil.



Felicidade não é de brinquedo

Ygor Jegerow

“O marketing é uma ferramenta que atende as necessidades das pessoas. Nós é que precisamos compreender o nosso papel como consumidor diante do que nos é oferecido”. É o que diz a consultora, palestrante e professora da Fundação Armando Álvares Penteado – FAAP Luciene Ricciotti Vasconcelos. Graduada em administração de empresas e pós-graduada em Comunicação de Marketing pela ESPM, também é autora dos livros: *Mark-Óbvio*, 1998; *Planejamento de Comunicação Integrada*, 2009, e uma das autoras do livro *A criança e o marketing*, 2012, escrito em conjunto com Ana Maria Dias da Silva também palestrante e psicóloga pela Universidade Metodista e pós-graduada em Psicodrama. Ana Maria tem larga experiência clínica e educacional. Acredita na importância de se cuidar da formação de seres humanos desde os primeiros anos, quando deve ser estruturada sua base de valores e virtudes. Tem ampla atuação como psicóloga em grandes escolas, desde a Educação Infantil até o 9º ano do Ensino Fundamental.

Nessa entrevista à revista *Escola Particular*, elas contam como as propagandas influenciam nossa visão do que é necessário para sermos felizes. As autoras esclarecem como o marketing atua e como a escola e a família podem proteger as crianças do assédio do marketing infantil e auxiliar na formação de consumidores mais responsáveis e mais conscientes de suas necessidades.

Escola Particular – O marketing é essa coisa negativa como pensa a maioria das pessoas?

Luciene Ricciotti Vasconcelos – O marketing é só uma ferramenta. É como uma faca que pode servir tanto para cortar o alimento, como também pode ser usada como uma arma. Por isso, precisamos compreender o nosso papel como consumidor diante do que nos é oferecido. A empresa tem o papel dela que não é ruim. O marketing é uma ferramenta que atende as necessidades das pessoas. E nós como consumidores, temos de demonstrar as necessidades que temos de verdade. Quando a gente escolhe por um produto ou por outro, estamos avisando as empresas sobre o que gostamos de comprar ou não. Se eu sou contra a forma de como a empresa apresenta o seu produto, eu não compro. Ela vai ter de mudar. É assim que o consumidor pode transformar a sociedade num lugar melhor. E isso começa na infância.

EP – As empresas de marketing e publicidade produzem materiais com o intuito de atingir diretamente as crianças. Especialistas são contra esse tipo de estratégia. Quais ações os pais podem tomar para protegê-las?

Ana Maria Dias da Silva – As crianças são alvo fácil, porque não conseguem, dependendo da idade, distinguir a propaganda do desenho. E muito menos, conseguem ver a influência de persuasão,

pois a propaganda tenta convencer alguém a comprar um produto. A partir daí, uma propaganda pode levar a criança a influenciar nas compras da casa. Ela pede para a mãe comprar tal produto que tem tal personagem na capa, pois acredita ser melhor. E a mãe acaba comprando. O certo seria ela explicar que o produto não deve ser comprado somente pela propaganda. Os filhos não podem ter esse papel de decisão.

EP – Há produtos que os pais sabem que não serão úteis para as crianças, mas mesmo assim compram só porque as crianças pedem. Como dizer um “não” para a criança?

LV – A primeira etapa é a educação. É elevar o senso crítico da criança para ela mesma diagnosticar nas propagandas as mensagens publicitárias. Sabendo que ali está muito mais do que o produto de fato, pois os produtos são associados a uma série de ideias, alegrias, status etc. Uma coisa importante para os pais aprenderem é que a criança não abstrai a propaganda. Principalmente as crianças pequenas, não vêem necessariamente o produto, mas a ideia que ele passa. Muitos brinquedos vão parar no armário, pois a criança queria os pais brincando no tapete com ela, porque foi isso o que ela viu. Ela está querendo um monte de crianças brincando junto. Para ela, o cenário vem todo junto. Se você for à loja, e mostrar o brinquedo para ela, ela vai entender e ali mesmo vai deixar o

brinquedo de lado. Essas são as dicas que damos no livro. Mostramos a visão da criança e como os pais podem educar.

AS – É importante o adulto ter claro aquilo em que ele acredita, o que acha bom e o que considera adequado para a criança. Ele tem de avaliar o produto todo, analisar a necessidade emocional. O que ela está querendo naquele momento? O difícil é ter tempo para olhar pra ela, mas isso é necessário.

EP – E como esse senso crítico pode ser ensinado?

LV – A ideia é de que, com a educação dentro da família e dentro da escola, se pode ensinar à criança a função como consumidores. Hoje, com a internet, podemos reclamar nas mídias sócias e a empresa vai ver essa reclamação e saber que não estamos gostando daquilo. Temos de ensinar os mais novos a ter o senso crítico sobre o que a publicidade passa, e pensar, quando for comprar o produto, se realmente a criança precisa daquilo ou se ela só está pensando na imagem que a propaganda está passando. De que se a menina usar certa sandália, ela ficará mais bonita, se quer o produto apenas por status.

AS – O legal é desmascarar a propaganda para a criança. Com o tempo, ela vai sacando o que a mensagem quer passar. Mas você corre o risco da criança perceber até nos pais, essa falta de senso crítico. A criança pode começar a perguntar: “Mas, mãe, pra que outro par de sapatos”? Nós temos a esperança de ter um futuro melhor com tudo isso. Muitas pessoas dizem que se sentem melhor quando compram um carro novo, o celular de última tecnologia. Mas será que só vale isso?

EP – Alguns alunos usam materiais de marcas famosas, cadernos com fotos de algum personagem famoso na capa, ou outro material que seja mais caro e que pode causar diferença entre os alunos. O que a escola pode fazer para resolver essa situação?

AS – O primeiro contato deve ser feito na reunião de pais da escola e especificar que o material de escola não deve ter personagens. Deixar claro que não é necessário, pois é mais caro e nem sempre é o material mais eficiente. Na medida em que eu tiro a estimulação do produto que está sendo vendido, ele passa a ser um produto que tem o mesmo uso que os outros. Uma caneta cheia de luzes ou plumas distrai a criança. Essa pode ser uma argumentação forte. Deixar claro de que é do produto que eu preciso e não do personagem. O material adequado é aquele que serve o aluno, que funciona adequadamente. Esse é um papel da escola e dos pais. Se for o caso, a escola pode chamar os pais que insistem



nisso, deixando claro que a visão da escola é educacional. É interessante mostrar que o material diferente não vai fazer o aluno ser mais ou menos importante. Tudo isso tem de ser um trabalho persistente. Pode proibir a criança de entrar com a mochila do Mickey? Claro que não, mas temos de fazer esse trabalho com a família. Sem contar que a criança não tem poder de compra. Portanto, os pais não devem comprar nada da empresa que se dirige diretamente à criança. O pai é o responsável pela compra.

LV – Tem de se levar esse debate às famílias. O ideal é que família e escola consigam falar a mesma língua. Nessa questão de consumo, é formar consumidores melhores, pois as pessoas que sabem consumir são mais felizes. Você cria adultos capazes de consumir com responsabilidade. Uma coisa que sempre falamos: o marketing não é ruim. Ele é um departamento da empresa que atende as necessidades das pessoas. E nós como consumidores, demonstramos as nossas necessidades. Se você olha um produto que tem uma determinada campanha que você não concorda, não compre. A empresa vai mudar a ferramenta dela, pois o papel da empresa é vender produtos, gerar empregos, movimentar a economia e nada disso é errado. O que é errado é a gente, como consumidor, aceitar coisas que não são boas para nós, nem para a natureza. Por isso, o consumidor consciente é capaz de analisar o que é necessário, o que é bom e tem qualidade. E comprar e usar de fato, porque usamos os produtos pela nossa sobrevivência, pelo nosso bem-estar, pelo nosso conforto. E tudo isso é muito válido. A gente tem de aprender a consumir com responsabilidade e isso começa na infância.

EP – A noção de felicidade que a publicidade passa para a criança pode frustrá-la?

Muitas pessoas dizem que se sentem melhor quando compram um carro novo, o celular de última tecnologia. Mas será que só vale isso?



LV – A consequência disso é mesmo a infelicidade, porque como a criança deseja coisas emocionais relacionadas aos produtos, o brinquedo não consegue substituir a parte emocional que ela precisa. O ato de brincar e estar próximo dos amigos. Às vezes você dá o brinquedo, mas o que queria é estar cheio de amigos em volta. Tudo isso resulta num armário cheio de brinquedos. Porque se você dá o brinquedo, mas não brinca no tapete, vai pro fundo do armário. É um modelo que vira uma bola de neve. Ela imediatamente passa a desejar outra coisa, ganha aquilo e joga no armário.

AS – Eu não posso suprir as minhas necessidades com brinquedos. Pode ocasionar uma angústia que não tem tamanho. Primeiro que a criança acredita que o pai e a mãe estão ali para protegê-la. Se o pai e a mãe compram tudo e não conseguem atingir a satisfação, o pai e a mãe vão ser desvalorizados dentro dela. E esse vazio não será preenchido com coisas compráveis. Estamos formando consumistas. O que é isso? Aquele que compra e não usa. “Ah, eu estou triste, estou precisando comprar alguma coisa”. Compra e vai continuar triste. Estamos dando uma ideia falsa pra essa criança e não estamos analisando o que ela precisa de verdade. Se meu filho precisa de coisas demais, o que está acontecendo com ele? O que está acontecendo conosco? É essa a imagem que estou passando para ele? De que quando estou deprimido, vou ao shopping? Primeiro que shopping foi feito para comprar e não passear. Impossível você ir e não comprar nada. As luzes, as vitrines, tudo é programado para te induzir a comprar. Aí, compro alguma coisa na liquidação, eu mesma que há pouco disse que não compraria nada. É a mesma coisa de ir a um restaurante e não comer nada, ficar só olhando. Tudo isso resulta em angústia e armários cheios de coisas. •

Como evitar conflitos no âmbito escolar



Um grande número de pessoas envolvidas no processo ensino-aprendizagem, como alunos, professores, diretores, mantenedores, supervisores de ensino, faz com que as relações educacionais e as dificuldades delas advindas sejam cada vez mais complexas. Pensando nisso, destacamos pontos importantes para se evitar conflitos no âmbito escolar.

1 - Regimento Escolar: É o documento que estabelece as normas de uma instituição de ensino. Fundamentado na proposta pedagógica, deve trazer os cursos que serão oferecidos, a organização administrativa, técnica e pedagógica, bem como os direitos e deveres dos participantes do processo educativo.

Os problemas surgem quando o Regimento é mal elaborado, e assim não atende as necessidades da instituição de ensino, ou é simplesmente deixado de lado. Em ambos os casos, a escola corre o risco de agir em discordância com as normas que criou ou de não possuir regras específicas sobre assuntos importantes, como os comportamentos inaceitáveis e as respectivas penalidades.

É importante manter cópia disponível para os alunos. Tal precaução evita a alegação de descumprimento por não conhecimento.

2 - Contrato de Prestação de Serviços Educacionais: O contrato é o instrumento que regula a relação existente entre o aluno/responsável legal e a escola. Deve assim disciplinar valor de anuidade, parcelamento, forma de pagamento, multa e juros, cobrança, descontos, bolsa de estudos etc.

É importante ainda que se defina quais serviços não estão sendo contratados, permitindo à escola cobrar por serviços extras.

O contrato é ainda o documento hábil para definir outros assuntos importantes como matrícula de alunos com necessidades especiais, cessão de direito de imagem, rematrícula, transferência, dentre outros.

A contratação de professor, quando mal realizada, pode ensejar problemas de várias ordens

3 - Secretaria Escolar: A Secretaria é a unidade responsável pela execução de toda a escrituração escolar definida pela legislação educacional, bem como pela guarda e manutenção de documentos, permitindo-nos conhecer, por exemplo, a regularidade da vida escolar dos alunos, os resultados finais, a correta emissão dos certificados de conclusão ou diplomas etc.

A inexistência de conflitos está diretamente ligada à eficiência da Secretaria Escolar. Documentos organizados e atualizados evitam problemas com os alunos, como uma nota erroneamente registrada, e com a Secretaria de Educação. Secretarias desorganizadas e mal geridas podem ensejar a cassação da autorização de funcionamento da escola.

4 - Contratação de professores: A contratação de professor, quando mal realizada, pode ensejar problemas de várias ordens. O primeiro deles refere-se à habilitação do profissional contratado. Caso o docente escolhido não tenha a habilitação legal exigida, a Secretaria de Educação poderá exigir sua substituição.

Nesse caso, em não havendo como realocá-lo, a escola deverá arcar com os custos de uma demissão injustificada, sempre observando a legislação trabalhista e a respectiva Convenção Coletiva de Trabalho. Enfrentará ainda a dificuldade de se substituir um professor durante o ano letivo, desagradando a comunidade escolar.

5 - Encerramento de curso ou das atividades escolares: Muitas vezes, as instituições decidem suspender a oferta de determinado curso ou até mesmo encerrar suas atividades. Nesse caso, os direitos dos alunos e a continuidade de estudos em outra instituição devem ser garantidos, principalmente no que diz respeito a valor de anuidade e currículo. A não observância dessas regras permite a condenação da escola ao pagamento de danos morais pelo Poder Judiciário. •



Dra. Fernanda Misevicius
Especializada em Direito
Educacional da assessoria
educacional Misevicius &
Prado

Cobertoni

Estruturas Metálicas

Col. Kuarup • Ribeirão Bonito/SP



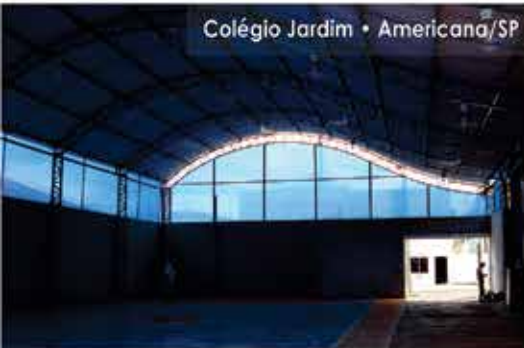
Col. Raízes • Boiçucanga/SP



Col. Educandário • São Paulo



Colégio Jardim • Americana/SP



Sitiolândia • Serra da Cantareira/SP



Grupo Ki-Festa • Jundiaí



Col. Emilie de Villeneuve • São Paulo/SP



Salesiano São José • Sorocaba/SP



Colégio SER • Taboão da Serra



Nosso novo site já está no ar com muito mais obras, novidades, dicas e curiosidades. Acesse.

www.cobertoni.com.br



- QUADRAS
- PASSARELAS
- PROJETOS ESPECIAIS
- TENSIONADAS
- GINÁSIOS
- GARAGENS
- MEZANINOS
- RETRÁTEIS
- PISCINAS
- GALPÕES
- FECHAMENTOS
- ACM

19 3434.1888

19 3435.9673

PROJETO DE PREVENÇÃO DE CONFLITOS E VIOLÊNCIA NA ESCOLA

Apresentamos a seguir, orientações legais e práticas para a escola elaborar um projeto de prevenção de conflitos e violência.

1º. É preciso identificar o problema da escola a ser enfrentado (alvo)

É fundamental que a comunidade escolar identifique o alvo a ser tratado no projeto. É essencial que este alvo seja consenso entre direção, professores e servidores da escola. Alunos e famílias também podem ser ouvidos.

Alvos sugeridos:

1. redução e prevenção do consumo de drogas entre alunos, servidores e professores;
2. redução da violência na escola (roubos, agressões físicas, tráfico de drogas etc.);
3. redução dos abusos físicos e sexuais contra alunos;
4. redução dos conflitos entre alunos/famílias e escola/professores. Os conflitos aqui são de relacionamento e convivência.

* Os conflitos violentos já foram abordados no item 2.

A escolha do alvo deve ser consensual entre direção, professores e servidores da escola. Para identificar o alvo a ser alcançado, primeiro é preciso abordar professores e servidores da escola. Será preciso avaliar o engajamento e união dos professores e servidores aos projetos da escola. Se não houver uma unidade importante, será necessário desenvolver atividades de fortalecimento dos laços emocionais, sociais e profissionais entre direção, professores e servidores.





Há questões políticas, ideológicas e pessoais importantes a considerar. O ambiente político-governamental, sindical, partidário e até de relacionamento entre os profissionais deve ser avaliado. O consenso deve ser construído, conquistado, jamais imposto.

Este consenso e união entre a direção, professores e servidores da escola sobre o alvo a atingir é o elemento chave no projeto. Uma vez que o corpo docente está consciente de sua importância como modelo aos alunos e famílias tudo fica mais fácil.

2º. Elaborar o projeto da Escola

Uma vez que o consenso foi alcançado e o alvo escolhido, partimos para a execução do projeto. Devemos ter em mente que o projeto deve priorizar o alvo escolhido. Sabemos que os temas se inter-relacionam. Por exemplo, ao lidar com a prevenção do uso de drogas pelos alunos estaremos lidando também com questões de violência (relacionadas ou não com o tráfico de drogas, por exemplo) ou abusos na infância (muitos usuários de droga foram vítima de abusos na infância).

Outro exemplo. Se o alvo for a redução de conflitos na escola, e o diagnóstico identifica que muitos professores são ameaçados por familiares de alunos e alunos, em razão da revolta com a aplicação de medidas disciplinares, pode ser que esteja ocorrendo duas coisas:

1. exagero nas punições pelos professores ou não esclarecimento aos alunos e pais sobre as medidas disciplinares;
2. desestrutura familiar (alcoolismo, transtorno mental etc.)

O que importa é manter o alvo escolhido em mente, para não desviar na execução do projeto, nem abraçar mais de um alvo

3. alunos usuários de drogas tendem a se tornar muito indisciplinados.

O que importa é manter o alvo escolhido em mente, para não desviar na execução do projeto, nem abraçar mais de um alvo.

EXECUÇÃO DO PROJETO

1ª Etapa: direção, professores e servidores da escola.

Independentemente do alvo escolhido, a primeira reflexão da direção, professores e servidores da escola deve ser: “onde posso estar sendo causa do problema que desejo combater?” Por incrível que pareça, muitas vezes, fazemos aquilo que criticamos. Veja o caso real abaixo.

Caso real – Em uma escola pública estabelecemos o alvo a alcançar: prevenir e reduzir o consumo de drogas e bebidas alcoólicas entre os alunos. Identificou-

se que um importante alvo inicial era desestimular o consumo de cigarros na escola pelos estudantes. Ao se fazer um levantamento, descobrimos que muitos professores fumavam na escola, alguns até mesmo em sala de aula. Pois bem, o primeiro alvo de intervenção foi conscientizar e alcançar consenso com estes professores fumantes, para que deixassem de fumar na escola, sendo, assim, um bom modelo para os alunos.

Nesta fase, é hora de autocrítica e reflexão sobre as atitudes e comportamentos dos educadores e servidores. É muito interessante organizar uma relação com as ocorrências escolares mais relevantes concernentes ao alvo escolhido. Por exemplo, se o alvo escolhido foi a redução dos abusos contra alunos, verificar como a escola lidou com estes casos nos últimos anos.

O objetivo é verificar se a escola tem sido causa de conflitos, e, em caso positivo, agir melhor.

Atividades sugeridas: Palestras, mesas redondas, concurso de trabalhos sobre o alvo escolhido são algumas sugestões de atividades pedagógicas para este grupo.

2ª Etapa: famílias dos alunos e vizinhança da escola.

É preciso abordar as famílias dos alunos. O diagnóstico familiar é fundamental. Qual o perfil de envolvimento das famílias com a escola? O nível econômico e social também é importante. Há casos, em que as famílias dos alunos são muito envolvidas com a escola. Em outros, não. Neste último caso, é preciso diagnosticar os motivos do afastamento ou ausência da família em >>>

BOAS FESTAS!



contabilidade para escolas

É o desejo de toda a equipe Emis

Em 2014:

Tivemos descontos especiais, planilhas de custo, consultorias, muitos "Cafés com o Contador" e vários serviços que ampliaram o lucro e a rentabilidade de nossos clientes, algo que só quem tem 25 anos de experiência pode fazer!



Em 2015:

Fique conosco e acompanhe novos serviços, novidades e muita parceria!

www.emis.com.br

11 2275-7481



relação à escola e aos filhos. Nem sempre é uma situação de simples desinteresse. Podem ser vários fatores: trabalho árduo dos pais, falta de informação ou consciência dos familiares, envolvimento com drogas/alcoolismo etc.

Com as famílias, várias atividades podem ser realizadas: cafés da manhã, bingos, sorteios, palestras, orientações individuais, ações sociais (dentista, capacitação laboral etc.). Todas as atividades têm o objetivo de trazer os familiares dos alunos à escola, e estabelecer um bom relacionamento.

Importante: os pais ou padrastos de alunos são os mais resistentes em comparecer a reuniões na escola. Isto é um fato quase universal. Para superar esta resistência sugiro duas atividades que vão atrair este público-alvo:

- bingo com premiação específica para homens (bicicleta, aparelhos eletrônicos etc.);

- ação social com dentista.

A vizinhança da escola também é muito importante. Moradores, comerciantes ou igrejas próximas à escola podem ajudar muito. É muito importante ouvi-los e, se possível, cooperar com eles.

3ª Etapa: alunos.

O último grupo a ser alcançado são os alunos. Quando me refiro a último, não me refiro apenas cronologicamente, pois é possível que os alunos (e suas famílias) também

participem da formulação do alvo a ser alcançado. Mas isto vai depender muito da escola, se de ensino fundamental ou médio.

Todas as atividades pedagógicas terão como meta alcançar o alvo escolhido pela direção da escola. Nossa experiência revela a maior eficácia das atividades quando a escola designa profissional para estimular e acompanhar atividades complementares após as atividades de orientação do projeto, tais como:

- estabelecer consensualmente metas individuais para cada professor.
- realizar atividades de estímulo à aplicação dos conhecimentos no dia a dia.
- reforçar conhecimentos estratégicos ministrados nas reuniões ou palestras.
- realizar avaliações individuais da capacitação ministrada.
- Estimular comportamentos novos dos professores, em conformidade com as orientações ministradas.

Ao final do programa, os profissionais e as famílias devem avaliar os resultados alcançados pelo projeto. •



Guilherme Schelb
Programa Proteger
contato@programaproteger.com.br





Playground modular fabricado em madeira de reflorestamento serrada e autoclavada, pintada com tinta esmalte a base de água atóxica, garantindo durabilidade ao produto e a segurança das crianças.

Alfabetização Digital

Mais uma urgente tarefa para o professor!

Deuses virtuais – Aborto? Redução da maioria penal para 16 anos? Descriminalização da maconha? Casamento entre pessoas do mesmo sexo?

Estes assuntos fazem parte de um universo perigoso e complicado intitulado “temas polêmicos”. Eles necessitam ser analisados com muito cuidado, porque mexem conosco.

Diante da sua complexidade, não é permitido estudá-los assumindo simplórias posições do tipo: faça isso ou aquilo e o seu filho será feliz.

Perguntamos ao leitor: alguma vez já imaginou o computador estando no rol dos “temas polêmicos?” Sim, o computador, estrela maior do que o Sol que, invadindo o universo dos terráqueos, modificou nossa vida.

Com a visão penetrando a tela, com dedos lépidos e presos ao teclado, nós, humanos carentes, sentimos o gosto da onipotência e a cobiça do comando. Aí, o poder é maravilhoso, quase divino. Transformamo-nos, magicamente, em uma espécie de Deus.

Deuses reais – Por que o computador foi tão aceito a ponto de estar deixando para trás a – até agora intocável – audiência da tevê?

O relacionamento do humano com o computador foi se estabelecendo com imensas doses de empatia, pois a mente descobriu nele um aliado (quase) sempre fiel.

Muitos de nós não sabe o que fazer sem um computador. Se quebrar ou for proibido, vemos crianças e jovens perambulando pela casa, sem criar entretenimentos e diversões.

Deuses viciados – Estamos acostumados a utilizar o termo vício principalmente quando queremos descrever pessoas utilizando drogas, como o tabaco, o álcool ou a cocaína. Todos os vícios são perigosos, ameaçadores e necessitados de atenção e cuidados, principalmente de educadores.

Nas últimas décadas, um grande número de neurocientistas tem se dedicado a tentar compreender o que ocorre no cérebro de alguém que entra em grave estado de dependências obsessivas, sendo considerado viciado.

Do ponto de vista psicológico, vício se estabelece quando um desejo íntimo se transforma em ação, sem o controle da razão. O vício é um impulso súbito, incontrolável, incoercível, aquele cujo indivíduo não consegue coibir e nem ao menos percebê-lo.

Deuses a serem educados – Por que, hoje em dia, crianças e jovens gostam tanto do computador ou adoram videogames? É porque constituem uma geração de seres mais inteligentes? Errado.

Não temos dúvidas que os games podem desenvolver algumas funções da mente. Contudo, estudar isoladamente tais ações e ligá-las ao conceito inteligência e a seu desenvolvimento é de uma simplificação grosseira e impossível ser reconhecido cientificamente.

Do ponto de vista psicológico, vício se estabelece quando um desejo íntimo se transforma em ação, sem o controle da razão



freepik.com



*A melhor em matéria de
revestimentos cerâmicos.*

*Gail. O revestimento cerâmico
para a sua escola.*



gail.com.br



*Fale com a Gail sobre
o projeto da sua escola.*

**TELEVENDAS:
(11) 2423.2626**

A Gail tem o produto ideal para a construção ou reforma de escolas e colégios. Uma linha de revestimentos cerâmicos perfeita para locais onde há circulação de crianças e jovens estudantes. São pisos resistentes ao escorregamento, que unem máxima segurança, beleza, facilidade de limpeza, manutenção de baixo custo e longa durabilidade. Conte ainda com a Garantia Integral Gail na compra da solução completa: revestimentos cerâmicos, argamassas para assentamento e rejuntamento, produtos para limpeza e manutenção, além do exclusivo serviço de especificação e projeto de paginação. Saiba mais!

GAIL
DESAFIE SUAS IDEIAS

Não podemos deixar escapar: muitas crianças e jovens estão viciados no eletrônico. Não se trata de apresentar um receituário. Todavia, não nos custa discutir a tese da autoridade de pais e de professores. Hierarquia não exclui a afetividade; comando não se afasta da amorosidade e autoridade não significa desamor.

Deuses a serem alfabetizados – Alfabetizar não é meramente um caminho aventureiro de aprendizagem, o qual leva o humano a adotar ou distinguir símbolos, mas um eterno processo de re-conhecimento.

Falamos de uma alfabetização digital. Já não se trata de “presentear” crianças e jovens com computadores. Trata-se de implantar um modelo de alfabetização digital, no qual estariam implícitas ações educativas muito mais complexas e amplas, as de re-conhecimento.

Re-conhecer é apropriar-se, dar legitimidade pessoal e social, admitir um compromisso sociocêntrico ao conhecimento apreendido ou construído.

É forçoso rever o momento de colocar as crianças frente ao computador e, depois, adequar o tempo e a dose de seu uso

Cabe à escola buscar metodologia para essa alfabetização. É forçoso rever o momento de colocar as crianças frente ao computador e, depois, adequar o tempo e a dose de seu uso.

A conduta dos professores, a escolha do material, a opção por metodologias e a inserção de tecnologias no currículo es-

colar devem estar a serviço da construção de uma personalidade nada egocêntrica e mais sociocêntrica.

Com desculpas pela crueza, diríamos a Machado de Assis: assentar crianças e jovens frente aos computadores é o mesmo que colocá-los no ventre da besta. •



Fernando Louzada
Neurocientista, mestre e doutor em Psicologia pela Universidade de São Paulo e pós-doutor pela Harvard Medical School. É autor dos livros “Relógios biológicos e aprendizagem” e “O sono na sala de aula”. Atualmente é professor da Universidade Federal do Paraná (UFPR).



Paulo Afonso Ronca
Doutor em Psicologia Educacional pela UNICAMP, escritor e diretor do Instituto Esplan, em São Paulo. Entre outros, autor de “A Prova Operatória” e “A Aula Operatória e a Construção do Conhecimento”. Com seus contos e crônicas já foi merecedor de prêmios nacionais e internacionais.

Conheça o software SophiA e descubra como sua escola pode:

- # Melhorar a captação de alunos para o próximo ano letivo
- # Reduzir a inadimplência
- # Aumentar a produtividade da equipe

E MUITO MAIS!

Fale conosco:
0800 55 7074
vendas@prima.com.br

SophiA
Softwares para gestão de escolas e bibliotecas



SIGAA

Software Integrado de Gestão Acadêmica e Administrativa

Preço compatível com o número de alunos

Tenha uma **visão completa** de sua escola com uma solução integrada.

O SIGAA integra todas as áreas da escola: da matrícula à contabilidade, do diário de professores na web ao plano orçamentário, da consulta dos pais e alunos na área reservada do site da escola ao controle de estoque.

A visualização de indicadores de desempenho financeiro, administrativos e acadêmicos auxilia os gestores na tomada de decisões com eficácia e dados reais.

Com uma implantação rápida, eficaz e sem custo adicional, o SIGAA transformará a gestão de sua escola em apenas uma semana.

- GestorWEB
- ProfessorWEB
- AlunoWEB
- Relacionamento
- Acadêmico
- Financeiro
- Orçamento
- Contabilidade
- Contas à Pagar
- Biblioteca
- Estoque



Nossos **400 clientes** confirmam:

91% consideram o SIGAA indispensável no seu dia a dia

87% usam o SIGAA como principal ferramenta de gestão

96% indicam a Quality TS



Tranquilidade para quem leva. Segurança para quem fica.

Contrate a segurança CADIZ para sua escola.

A segurança está entre os principais itens avaliados pelos pais na escolha da escola para seus filhos. Por isso contrate os serviços de segurança da CADIZ, e conte com um ambiente seguro e tranquilo que promove as melhores condições para o bom aproveitamento dos alunos.

Ligue CADIZ (11) 5562 4495 ou acesse cadiz.com.br

CADIZ
SEGURANÇA E VIGILÂNCIA

Sua proteção é a nossa profissão.

EMPRESAS **ESCOLAS**
CONDÔMINIOS **CONSTRUÇÃO CIVIL**

ANUNCIE NA REVISTA

ESCOLA PARTICULAR



11 5583-5500

comercial@sieeesp.com.br



ESPECIALIZADA NA ÁREA EDUCACIONAL

Serviços:

- Contábeis
- Fiscais
- Tributários
- Previdenciários
- Trabalhistas

Agende um horário

Conheça nossos serviços:

(11) 3399-5546 / (11) 3399-4385

www.helpescola.com.br

MARK@UNIFORMES 10 Anos

UNIFORMES PERSONALIZADOS

- ESCOLARES
- PROFISSIONAIS
- ESPORTIVOS

Sede Própria

Bonêdo Informetizado

Contato: (11) 2010-7369 / 2015-1243

www.markuniformes.com.br - maria@markuniformes.com.br

AGENDA DE OBRIGAÇÕES • JANEIRO DE 2015 •

- 07/01/2015 SALÁRIOS - ref. 12/2014
FGTS - ref. 12/2014
CAGED - ref. 12/2014
- 09/01/2015 ISS (Capital) - ref. 12/2014
- 15/01/2015 INSS (Individual) - ref. 12/2014
- 20/01/2015 INSS (Empresa) - ref. 12/2014
PIS - Folha de Pagamentos - ref. 12/2014
SIMPLES NACIONAL - ref. 12/2014

- 23/01/2015 COFINS - Faturamento - ref. 12/2014
PIS - Faturamento - ref. 12/2014
- 30/01/2015 IRPJ - (Mensal) - ref. 12/2014
CSLL - (Mensal) - ref. 12/2014

Dados fornecidos pela HELP - Administração e Contabilidade
helpescola@helpescola.com.br
(11) 3399-5546 / 3399-4385



Listening. Learning. Leading.®



TOEFL® Junior™

A referência em Testes de Proficiência em
inglês para jovens

TEL: (11) 5105 - 0200 - WWW.TOEFLJR.COM.BR

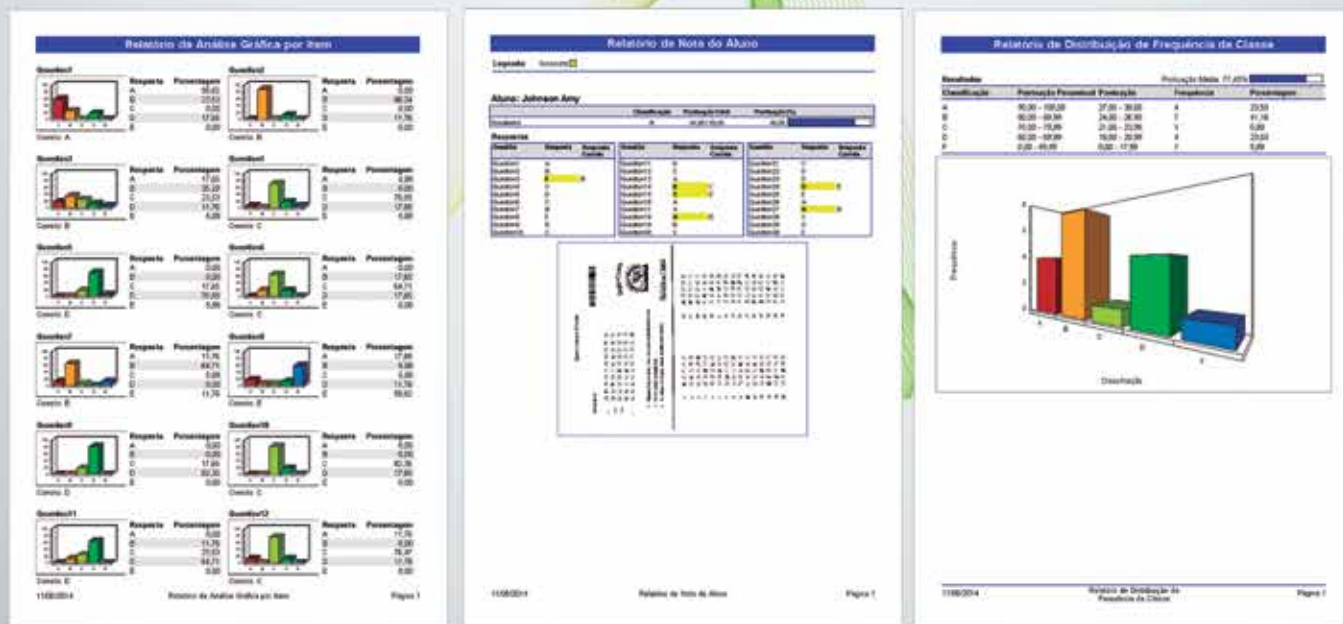
OFERECENDO DESEMPENHO. E INDO MAIS LONGE.

SAMSUNG

Multifuncional Laser SCX-6555NX

A SCX-6555NX multifuncional de alto desempenho, uma das mais rápidas do mundo da sua categoria, é a solução ideal integrada à natureza do negócio acadêmico.

PRECISA CORRIGIR PROVAS OBJETIVAS? SIMULADOS? VESTIBULAR?



Faça a correção automática de suas provas* objetivas e simulados sem depender de um formulário pré-impresso através da Multifuncional. Além do resultado instantâneo da avaliação, tenha em mãos uma série de relatórios de cunho estatístico e pedagógico.

*Depende de software adicional

EQUIPA
Soluções integradas para escritórios inteligentes.

Agende já uma reunião conosco:
Av. da Liberdade, 809 - Tel: 55 11 3388-7501
equipa@equipa.com.br

Use o leitor de QR Code
do celular e saiba mais.
Acesse nosso site
www.equipa.com.br





SIEESP - CURSOS DE JANEIRO

CÓD.	DATA	TURNO	CURSO	PALESTRANTE
			EAD - FORMAÇÃO EM SECRETARIA ESCOLAR (curso totalmente online) - www.attamidia.com.br/eoad-secretaria.php	CLAUDIA MARIA DE OLIVEIRA
4371	13	M	NEUROCIÊNCIA E PSICOMOTRICIDADE ALIANDO NA EDUCAÇÃO	VANIA MARIA CAVALLARI E JUSSARA APARECIDA PAGLIONI
4372	13	T	DICAS E FERRAMENTAS PARA DIMINUIR O ESTRESSE DO PROFESSOR. FELICIDADE AO SEU ALCANCE ***NOVIDADE***	VANIA MARIA CAVALLARI E AUGUSTO MATUCK BROHEM RUBIRA
4373	13	N	PRIMEIROS SOCORROS PARA ESCOLAS EM GERAL	MARCOS JOSE DE CAMPOS VERDE
4374	14	M	BRINCANDO, CRIANDO E APRENDENDO: OFICINA PRÁTICA DE CONFECÇÃO DE JOGOS E MATERIAS PEDAGÓGICOS ***NOVIDADE***	AUREA MARIA CARVALHO FERNANDES
4375	14	T	COACHING EDUCACIONAL: " QUER FAZER ALGO DIFERENTE NA EDUCAÇÃO ? "	JANETE ZALCSZTAJN
4376	15	M	OFICINA: VOLTA AS AULAS COM PIC TOTAL	GABRIELA MANZANO GERALDINI ANTONANGELI
4377	15	T	OFICINA: VAMOS CIRANDAR? ***NOVIDADE***	GABRIELA MANZANO GERALDINI ANTONANGELI
4378	15	N	RODAS E BRINCADEIRAS CANTADAS	VANIA MARIA CAVALLARI
4379	16	M	PROJETOS DE PRODUÇÃO DE TEXTO NO ENSINO FUNDAMENTAL I - LER E ESCREVER COM QUALIDADE É POSSÍVEL?	RENATA AGUILAR
4380	16	T	OFICINA: A ALEGRIA DE BRINCAR, CRIAR E RECRIAR	ANA MARIA ALOISE KACHWARTANIAN
4381	19, 20 e 21 ***	M e T	CAPACITAÇÃO MUSICAL: CURSO DE EXTENSÃO PARA PROFESSORES*	HUGO NASCIMENTO E CONVIDADOS
4382	19	N	A ARTE DE ALFABETIZAR ATRAVÉS DE JOGOS E HISTÓRIAS	RENATA AGUILAR
4383	20	N	COMO TORNAR A SUA ESCOLA MAIS EFICAZ ATRAVÉS DA GESTÃO ADMINISTRATIVA?	LUIZ HENRIQUE CASARETTI
4384	21	N	BRINCANDO COM A PSICOMOTRICIDADE NA ALFABETIZAÇÃO	VANIA MARIA CAVALLARI
4385	22	M	AVLIÇÕES: DA EDUCAÇÃO INFANTIL AO FUNDAMENTAL. SÉRIES INICIAS SEM O ABISMO DE UMA PARA OUTRA ***NOVIDADE***	BEATRIZ PUCCI
4386	22	T	BRINCANDO COM OS NÚMEROS E DESENVOLVENDO NOVAS ESTRATÉGIAS NO ENSINO DA MATEMÁTICA	CLOVIS CHAGAS SILVA
4387	22	N	OFICINA: COMO RECEBER ALUNOS NA PRIMEIRA SEMANA	ROBSON A. DOS SANTOS
4388	23	M e T	DISLEXIA, DISCALCULIA, DISGRAFIA E TDAH. COMO IDENTIFICAR E TRABALHAR COM ESTES TRANSTORNOS EM SALA DE AULA	FABÍOLA DOBRILLOVICH RODRIGUES
4389	23	N	PRIMEIROS SOCORROS PARA ESCOLAS EM GERAL	MARCOS JOSE DE CAMPOS VERDE
4390	26	T	O BRINCAR E O DESENVOLVIMENTO MOTOR E COGNITIVO DA CRIANÇA - 0 a 2 ANOS - BERÇARISTA	VANINA FIGUEIREDO VENTURA
4391	27 e 29	M	ATENDIMENTO EM SECRETARIA	EMILIA GUAN
4392	27 e 30	T	A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE POR MEIO DAS ATIVIDADES CIRCENSES.	GISELA BIANCA BATISTA
4393	27	N	OFICINA DE MÚSICAS, BRINCADEIRAS E HISTÓRIAS PARA BERÇARISTAS E EDUCADORES INFANTIS	GABRIELA MANZANO GERALDINI ANTONANGELI
4394	28	M	ATTITUDES, POSTURA E IMAGEM PROFISSIONAL	LUIZ HENRIQUE CASARETTI
4395	28	T	AS 7 LIÇÕES DA DISNEY PARA AS ESCOLAS - ***NOVIDADE***	BEATRIZ PUCCI
4396	28	N	COORDENAÇÃO MOTORA FINA E SEUS BENEFÍCIOS	GISELA BIANCA BATISTA
4397	29	T	OFICINA PRÁTICA - ATIVIDADES, DECORAÇÕES, LEMBRANÇINHAS E SUGESTÕES PARA SEMANA DO CARNAVAL	NEUSA CASTRO
4398	29	N	OFICINA DE ATIVIDADES PEDAGÓGICAS COM MASCARAS E FANTASIAS EM EVA - PARA CARNAVAL 2015 - ***NOVIDADE***	NEUSA CASTRO
4399	30	M	FERRAMENTAS PARA TRABALHAR AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM	TANIA BELLO
4400	30	N	RODAS E BRINCADEIRAS CANTADAS	GISELA BIANCA BATISTA

Tabela de cursos sujeita a alterações. Para consultar a lista atualizada, acesse o nosso site: www.sieesp.org.br

Para o curso ser confirmado necessitamos no mínimo de 15 pessoas inscritas. A confirmação dos cursos será com 2 dias de antecedência

M= manhã (8h às 12h) / T = tarde (13h30 às 17h30) / N = noite (18h às 22h)

LOCAL DO SIEESP - Avenida das Catelas, 525 - MOEMA

***Inscrições até dia 20/12/2014: R\$ 180,00 para sindicalizados do SIEESP e R\$ 260,00 para não sindicalizados. Inscrições após dia 20/12/2014: R\$ 200,00 para sindicalizados do SIEESP e R\$ 350,00 para não sindicalizados.

Informações e inscrições: (11) 5583-5555 ou 5583-5500

Inovar com confiança

SISTEMA POSITIVO DE ENSINO.

Sua escola conectada com a tecnologia educacional que funciona.

Uma solução diferente de tudo o que há no mercado, pois temos a preocupação de desenvolver a tecnologia educacional com foco na aprendizagem. Os livros digitais e o Portal Positivo são integrados ao livro didático, proporcionando interatividade e aulas mais dinâmicas, que despertam ainda mais o interesse dos alunos. E você sabe: alunos interessados aprendem melhor. Conheça e comprove.

Educação se faz com confiança.

Livros Digitais

- Áudios, vídeos, jogos e interatividade para os alunos.
- Vídeos e sugestões para planejar aulas.
- Resolvest para o aluno revisar seus estudos.
- Acessibilidade integral em qualquer computador conectado à internet ou baixando o aplicativo para *tablet*.

Portal Positivo

- Conteúdos multimídia, atlas geográfico, dicionário digital, jogos e simuladores.
- Construtor de páginas, fórum, *blog*, editor de questões e provas.
- Formação continuada com webconferências, videocursos e matérias com especialistas.



**SISTEMA DE ENSINO
POSITIVO**



A sua Consultoria e Assessoria é exclusiva para Instituições de Ensino?

Tem mais de 35 anos de conhecimento e atuação exclusiva no Segmento Educacional nas áreas: Contábil, Fiscal, Trabalhista, Tributária e Financeira?

Entrega aos Gestores e Mantenedores total segurança para que eles possam direcionar a Instituição de Ensino ao seu principal objetivo que é a captação, fidelização e formação dos alunos?

Está Sempre Junto a sua Instituição para identificar necessidades, oportunidades e desenvolver as melhores estratégias para maximizar os resultados?

Tem parceiros estratégicos no Segmento Educacional com o objetivo de oferecer a maior gama possível de serviços especializados para a sua Instituição de Ensino, como: Jurídico, Tecnologia, Auditoria, Gestão Escolar, Cursos e Treinamentos, entre outras áreas?

Atua em parceria junto aos principais Sindicatos do Segmento Educacional, como: SIEEESP e SINPRO SP?

Prazer, somos a Meira Fernandes.



**meira
fernandes**
Sempre junto ao cliente.

Consultoria & Assessoria
Contábil, Fiscal, Trabalhista e Tributária

Muito mais que Contabilidade. Soluções completas em Gestão para sua Instituição de Ensino.

Solicite a visita de um de nossos executivos e descubra as vantagens e benefícios em ser nosso cliente.

(11) 3513-5000 | comercial@meirafernandes.com.br | www.meirafernandes.com.br

